

PLANO DE ESCOLA

“No presente, preparamos o futuro.”

2023 / 2026



**EDUCAR PARA
AMANHÃ**

ÍNDICE

II. INTRODUÇÃO.....	5
Enquadramento Legal	5
Estrutura do Documento	5
III. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA	6
IV. IDENTIDADE DA UNIDADE ORGÂNICA.....	7
Enquadramento Histórico e Jurídico da Escola Básica Integrada de Capelas	7
Missão, Visão, Valores e Perfis	8
Alunos.....	9
Pessoal Docente.....	10
Pessoal Não Docente	10
Comunicação e Articulação Com a Comunidade Escolar / Divulgação de Informação	11
V. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS	12
Organogramas de Órgãos, Estruturas e Serviços	13
– Órgãos de Gestão	15
– Estruturas de Gestão Intermédia	15
Regime de Funcionamento.....	16
Calendário Escolar	16
Calendário das reuniões	16
ASSEMBLEIA DE ESCOLA.....	17
CONSELHO PEDAGÓGICO	17
CONSELHO EXECUTIVO.....	18
NÚCLEOS ESCOLARES E ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	18
DEPARTAMENTOS CURRICULARES	19
Representantes / Coordenadores / Outros	20
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (<i>EMAEI</i>)	25
SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (<i>SPO</i>).....	26
OUTRAS EQUIPAS E SERVIÇOS	26
VII. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	28
Turmas.....	28
Serviço Docente	28
Horários das Turmas/dos Docentes	28
VIII. PLANEAMENTO/ GESTÃO CURRICULAR	28
Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional.....	28
Oferta Formativa	30
Matrizes curriculares	31

Estratégia de Educação para a Cidadania.....	43
Projetos Educativos e Curriculares Específicos/ Experiências Pedagógicas	44
Gestão de Apoios Educativos e de Recuperação das Aprendizagens.....	44
Ações de Orientação e Suporte	45
Orientação Educativa	45
Combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar, de saúde escolar, entre outros	45
Saúde Escolar	46
Orientação Escolar e Vocacional.....	46
Enriquecimento e complemento curricular, de natureza lúdica, cultural e social: domínios cultural, desportivo, artístico, científico e tecnológico	47
Atividades Desportivas Escolares	55
Operacionalização	56
IX. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS	57
Critérios Gerais	57
Perfis de Aprendizagens Específicas /Perfis de Desempenho.....	59
Critérios de Transição e de Progressão	60
Efeitos da Avaliação (Progressão ou Retenção).....	65
Exames e provas.....	65
PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA	66
X. AÇÕES/ATIVIDADES	70
XI. RECURSOS ESCOLARES	70
Materiais.....	70
Financeiros	70
XII. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	71
Monitorização do Processo	71
Avaliação das atividades	71
Reflexão em torno dos resultados escolares alcançados	72
Avaliação do Plano de Escola/ reflexão sobre as suas conclusões.....	72
Propostas de elaboração /revisão do PE.....	73

II. INTRODUÇÃO

Enquadramento Legal

Este Plano de Escola surge no sentido de dar cumprimento ao disposto no n.º 4 do art.º 19.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio que aprova o Regime Jurídico de Criação, Autonomia e Gestão das Unidades Orgânicas do Sistema Educativo Regional (RJCAGUO).

Estrutura do Documento

O Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio, veio permitir congregar num único documento, denominado Plano de Escola, o planeamento estratégico de cada Unidade Orgânica (UO).

O Plano de Escola é um documento objetivo, conciso e rigoroso, de orientação educativa e de planeamento estratégico articulado. Deste modo, e considerando as diversas fases de planeamento, execução, monitorização e avaliação do mesmo, importa que o produto final seja organizador, clarificador e informativo, visando a sua apropriação individual e coletiva sobre a missão e as metas da Escola, no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como de oportunidades ou desafios que possam surgir.

Com este Plano pretende-se simplificar e desburocratizar o processo de gestão e organização escolar; reduzir esforços e trabalho, assim como minimizar a proliferação de documentos, sem se perder a construção e compilação de elementos essenciais para um adequado processo de definição, acompanhamento e reflexão sobre o rumo da escola; concentrar num único documento, toda a informação que norteia o funcionamento da UO, permitindo demonstrar a coerência organizacional, as linhas estratégicas e operacionais, a qualidade do serviço prestado e eliminar o risco de os membros da comunidade educativa desconhecerem onde está contida a informação que regula a sua ação.

III. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

Denominação: Escola Básica Integrada de Vila de Capelas

Morada: Rua do Rosário, s/n.º
9545 -142 Capelas

Contactos

Telefone: 296298450
296298642

E-mail: ebi.capelas@edu.azores.gov.pt

Estabelecimentos	Contactos
Escola Básica 2,3 de Capelas	296298450 / 296298642
B1/JI Manuel António Vasconcelos (Pilar)	296917540
EB1/JI João Francisco Cabral (Ajuda)	296917050 / 296917654
EB1/JI Padre António Nunes (Remédios)	296917560
EB1/JI de Santa Bárbara	296989290 / 296918819
EB1/JI de Santo António	296298488
EB1/JI de Capelas (Rossio)	296989234 / 296298182
Ji do Teatro Novo	296989390
EB1 / JI de São Vicente Ferreira	296919155
Ji de Poços	296919722
EB1/JI Professor Mariano Marcelino Cabral (Fenais da Luz)	296919606
EB1/JI Francisco José de Medeiros (Aflitos)	296919899

IV. IDENTIDADE DA UNIDADE ORGÂNICA

Enquadramento Histórico e Jurídico da Escola Básica Integrada de Capelas

A atual sede da Escola Básica Integrada de Capelas foi criada, em termos legislativos, pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 5/84/A, de 20 de janeiro, publicado no Diário da República n.º 17/1984, Série I, de 20-01-1984 e entrou em funcionamento no ano letivo de 1984/1985, com a designação de **Escola Preparatória de Capelas**. Coincidiu temporalmente com a extinção do CPTV (telescola).

A infraestrutura de natureza pedagógica, supramencionada, surgiu da necessidade de um aumento progressivo das estruturas físicas destinadas ao ensino, tendo como objetivo permitir a igualdade de oportunidades no acesso à escola, na sequência do alargamento da escolaridade obrigatória e, bem assim, eliminando as assimetrias regionais existentes no âmbito dos edifícios escolares desta natureza.

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, foi estabelecido que o ensino básico passaria a ser universal e gratuito, tendo a duração de 9 anos escolares e sendo a sua frequência obrigatória para as crianças entre os 6 e os 15 anos de idade.

As escolas públicas, onde foi implementado o ensino básico, passaram a chamar-se escolas básicas, com as várias tipologias, consoante os níveis de ensino nela ministrados. Assim, surgiu a designação de **Escola Básica 2,3 de Capelas**, ministrando os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e as antigas escolas primárias, começaram a ser chamadas **Escolas Básicas do Primeiro Ciclo**. Acresce referir que a Lei de Bases do Sistema Educativo só teve a sua aplicação prática neste âmbito no ano de 1990, após algumas alterações legislativas.

Entretanto, na sequência da reorganização do sistema educativo operada pelo Decreto Legislativo Regional 2/98/A de 28 de janeiro, foi criada a **Área Escolar de Capelas**, pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 10/98/A de 2 de maio, abrangendo as freguesias de Bretanha, Capelas, Fenais da Luz, Remédios, Santa Bárbara, Santo António e São Vicente Ferreira.

Perante a experiência, obtida com o funcionamento das escolas básicas integradas, articulada com a nova estrutura defendida pela Carta Escolar, ficaram criadas as condições conducentes à reestruturação do sistema educativo na área geográfica servida pela Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Capelas. O objetivo foi promover, por este meio, um melhor acompanhamento dos alunos, bem como, melhorar o contributo para a integração entre os diversos ciclos do ensino básico nesta área escolar.

Deste modo, ao abrigo do n.º 1 do art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 155-A/98 de 4 de maio com a redação que lhe foi dada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 18/99/A de 21 de maio e nos termos da alínea o) do artigo 60.º do Estatuto Político Administrativo da Região Autónoma dos Açores e da alínea d) do n.º 1 do artigo 227.º da Constituição da República Portuguesa, o Governo Regional decretou, através do Decreto Regulamentar Regional n.º 19/2002/A, de 24 de julho, publicado no Diário da República n.º 169/2002, Série I – B de 2002-07-24, a instituição da **Escola Básica Integrada de Capelas**, juntando a Escola

Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Capelas, os estabelecimentos de educação pré-escolar, bem como os do 1.º ciclo do ensino básico oficial, a educação especial, o ensino recorrente de adultos e a educação extraescolar das freguesias de Bretanha, Capelas, Fenais da Luz, Santa Bárbara, Santo António e São Vicente Ferreira, cuja sede passou a ser o edifício até então designado de Escola Básica 2,3 de Capelas com a nova designação de Escola Básica Integrada de Capelas.

Esta pertence ao concelho de Ponta Delgada e situa-se na costa Norte da Ilha de S. Miguel, ocupando uma área total de 74.9 km², correspondente a 28,6% da área do concelho.

A sua área pedagógica encontra-se dispersa por oito freguesias: Pilar, Ajuda da Bretanha, Remédios, Santa Bárbara, Santo António, Capelas, São Vicente Ferreira e Fenais da Luz.

Os censos de 2021 apresentam dados que revelam um decréscimo da taxa de natalidade e consequente envelhecimento da população. A atividade económica do concelho assenta em três grandes pilares de sustentação: pecuária, pesca e turismo. O setor da prestação de serviços canaliza uma parte significativa da população, para o comércio, hotelaria, restauração e panificação. Segundo os dados apresentados pela Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (*SASE*), o nível de instrução é considerado baixo e a taxa de desemprego média/baixa.

Missão, Visão, Valores e Perfis

“No presente, preparamos o futuro” é a base do trabalho a desenvolver no **triénio 2023/2026**. Pretende-se que todos os alunos alcancem o sucesso educativo em todos os níveis e ciclos de ensino, tendo por missão proporcionar-lhes uma aprendizagem de excelência, fomentando o interesse pelo saber. Para tal, deseja-se não só formar cidadãos com conhecimento científico, tecnológico e cultural permitindo-lhes a inserção na sociedade e a entrada na comunidade do saber, como também semear o gosto pelo conhecimento levando os nossos alunos a prosseguirem estudos e a integrarem-se em percursos de vida ativa.

Os nossos alunos devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a colocar em prática os valores por que se deve pautar a cultura da nossa escola:

- ✓ Responsabilidade e Integridade;
- ✓ Excelência e Exigência;
- ✓ Curiosidade, Reflexão e Inovação;
- ✓ Cidadania e Participação;
- ✓ Liberdade.

Pretende-se que os nossos discentes, à saída da escolaridade obrigatória, sejam cidadãos:

- ✓ munidos de múltiplas literacias que lhes permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentais no seu dia a dia;
- ✓ livres, autónomos, responsáveis, conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia;
- ✓ capazes de lidarem com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- ✓ capazes de pensarem crítica e autonomamente, com criatividade e capacidade de comunicação;
- ✓ aptos a continuarem a aprendizagem ao longo da vida;
- ✓ que conheçam e respeitem os princípios fundamentais de uma sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- ✓ que valorizem o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- ✓ que rejeitem todas as formas de discriminação e de exclusão social.

RECURSOS HUMANOS

Os alunos, os docentes e o pessoal não docente são a base da educação. A aposta deve ser numa escola inclusiva, de todos e para todos, fazendo com que a comunidade educativa se sinta motivada a criar as condições necessárias para uma educação de excelência.

É urgente colocar a educação no “coração” da sociedade, mobilizar todos para que possamos formar pessoas autónomas e responsáveis, bem como cidadãos ativos.

Alunos

Os alunos vistos como um dos principais participantes no processo de ensino/aprendizagem devem ser autónomos e responsáveis, utilizadores competentes das tecnologias, solidários e capazes de mobilizar as aprendizagens obtidas nas diversas áreas curriculares e saber aplicá-las aos vários contextos da sua vida pessoal e profissional, com sentido de responsabilidade e autonomia, dotados de espírito crítico e respeitadores dos valores universais como a igualdade.

A Escola tem aproximadamente 1236 alunos matriculados, com idades compreendidas entre os três e os dezassete anos. Estão repartidos por 77 turmas que englobam os alunos desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º Ciclo do Ensino Básico.

A distribuição está feita do seguinte modo: 260 crianças integram o Pré-Escolar, distribuídos por 16 grupos; 422 alunos frequentam o 1.º Ciclo, distribuídos por 28 turmas; 200 alunos frequentam o 2.º Ciclo, repartidos por 11 turmas; 281 alunos frequentam o 3.º Ciclo, distribuídos por 15 turmas; 73 alunos

integram as Alternativas ao Ensino Regular distribuídos por 2 turmas do Programa de Despiste e Orientação Vocacional (DOV), 1 turma do Programa Pré-Profissionalização (PPB2), 1 turma de Formação Profissionalizante (FPB3) e 3 turmas do Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ). Do total destes alunos, 60 frequentam a Comunidade de Aprendizagem Novas Rotas: 19 alunos na Educação Pré-Escolar; 26 no Núcleo da Iniciação e 15 no Núcleo da Autonomia e 20 estão matriculados no Programa REATIVAR, em parceria com a Associação Norte Crescente, distribuídos por 2 turmas.

Pessoal Docente

O docente é, por princípio, o elemento basilar para a partilha de conhecimentos, atitudes e valores com os alunos. Deste modo, deve ser resiliente, capaz de preparar os alunos para as diferentes mudanças que são cada vez mais frequentes. É fundamental que incentive o constante aprofundamento dos saberes, do rigor científico, da riqueza do conhecimento. Saber comunicar e manter a boa gestão da sala de aula, bem como motivar os alunos através do diálogo e do compromisso. Assim, deve ser promovida a valorização do papel do docente e apostar na sua formação pessoal e profissional.

A Escola Básica Integrada de Capelas possui, neste momento, um total de 200 docentes: 30 Educadores de Infância, 60 docentes do 1.º Ciclo, 49 docentes do 2.º Ciclo, 61 do 3.º Ciclo; destes, 9 integram a Comunidade de Aprendizagem Novas Rotas e 6 o Programa REATIVAR.

O quadro de pessoal docente é estável, na medida em que mais de 95% deste pertence ao quadro de Escola.

Pessoal Não Docente

O papel do pessoal não docente é, de igual modo, muito importante na realidade escolar. O seu empenho e cooperação são indispensáveis ao bom funcionamento da escola. Pretende-se que promovam o bem-estar no cuidado e acompanhamento de crianças e jovens, consoante as necessidades individuais e que sejam responsáveis, organizados, autónomos, empáticos, tolerantes, disponíveis e com capacidade para trabalhar em equipa.

Atualmente, a escola conta com 71 assistentes operacionais, mas nem todos estão em exercício de funções por se encontrarem de baixa médica. De salientar que houve um reforço de 15 assistentes operacionais ao abrigo do Programa Estágio +.

Este baixo número de assistentes operacionais constitui uma grande preocupação, pois reduz a capacidade de acompanhamento aos nossos alunos em algumas áreas específicas.

Para além dos assistentes operacionais, existem 9 assistentes técnicas, 1 técnico de informática, 2 psicólogas e 2 terapeutas da fala.

Comunicação e Articulação Com a Comunidade Escolar / Divulgação de Informação

A Escola organiza a sua comunicação com base nos seguintes instrumentos:

- correio eletrónico através dos *e-mails* institucionais;
- comunicações de voz (telefone e telemóvel);
- Website;
- plataformas SGE – Edubox, *Teams* e SIGE.

A promoção do diálogo, com os alunos, as famílias e a comunidade em geral, no planeamento e realização do ensino e da aprendizagem é feita mediante:

- Reuniões de Pais e Encarregados de Educação com os Diretores de Turma;
 - O atendimento aos Pais e Encarregados de Educação, pelos Diretores de Turma e pelo Conselho Executivo;
 - A presença dos representantes de Pais e Encarregados de Educação nas reuniões da Assembleia de Escola e do Conselho Pedagógico, participando nas decisões e na construção dos documentos orientadores da UO.
- Divulgação com recurso ao *site* da escola;
- Plataformas digitais;
- Promoção de Palestras / Sessões de Esclarecimento;
- Realização de Debates;
- Exposições;
- Inquéritos;
- (...)

V. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS

Nos últimos tempos, e sobretudo na última década, temos assistido a uma série de transformações sociais, económicas, culturais e políticas à qual a escola não ficou indiferente. Na verdade, a mudança de valores e atitudes sociais é levada para uma escola que agora mais do que nunca tem de ser recetiva e adaptar-se a novas realidades.

Considerando a sociedade atual como multicultural, exigente, competitiva e seletiva, cabe à escola a responsabilidade de repensar e implementar estratégias e ações, para ajudar os alunos a desenvolver competências essenciais com vista à sua promoção pessoal, social e profissional.

A missão da Escola não pode ser cumprida sem uma liderança democrática e o empenho e contribuição de toda a equipa. É fundamental compreender a natureza das interações, saber como articulá-las e harmonizá-las para que a Escola possa ser promotora de igualdade e democracia, tendo um carácter inclusivo e multifacetado.

No final da escolaridade obrigatória, os alunos devem estar dotados de um conjunto de ferramentas nos vários níveis de saberes (conhecimentos, capacidades e atitudes) que lhes permita serem pessoas autónomas, responsáveis, solidárias, resilientes, proativas e com espírito crítico.

A Escola terá de formar cidadãos com conhecimentos científico, tecnológico e cultural permitindo-lhes a inserção na sociedade e a entrada na comunidade do saber; semear o gosto pelo conhecimento levando os nossos alunos a prosseguirem estudos e a integrarem-se em percursos de vida ativa; proporcionar aprendizagens de qualidade fomentando o sucesso escolar em todos os níveis e ciclos de ensino; valorizar o papel do docente e apostar na sua formação; promover uma escola inclusiva em que toda a comunidade educativa se sinta mobilizada; estabelecer parcerias e protocolos com as Juntas de Freguesia e Casas do Povo, nomeadamente, na criação de salas de estudo com acesso informático; dada a proximidade da Escola Profissional de Capelas, envidar esforços para agilizar e estreitar os laços com a mesma, de forma a rentabilizar recursos humanos e materiais.

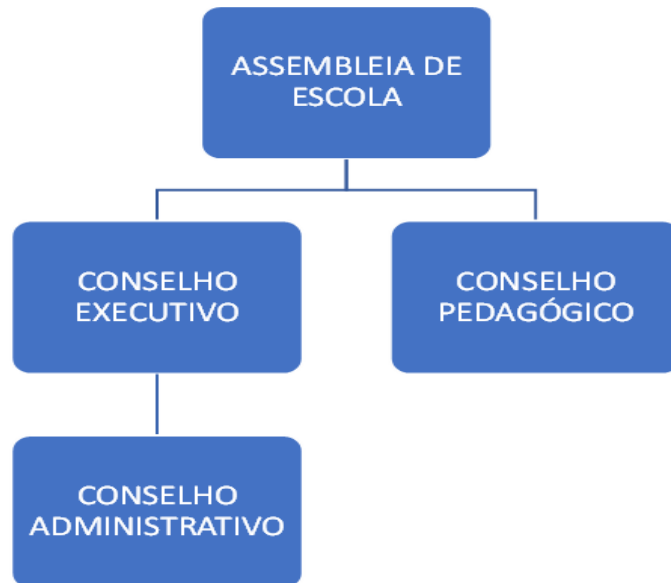
A existência de infraestruturas hoteleiras na zona permite perspetivar algumas oportunidades de emprego para os nossos alunos. Atendendo que a Escola está inserida num meio rural, onde as principais atividades económicas se desenrolam em torno da pecuária e da agricultura, há potencial para a criação de currículos alternativos ao ensino regular.

Com o intuito de se aferir as principais preocupações, ameaças, pontos fracos, sugestões, oportunidades e/ou pontos fortes, a equipa de trabalho procedeu à elaboração, no *Google Forms*, de inquéritos, aplicou-os, a toda a comunidade escolar, através dos *e-mails* institucionais, e posteriormente procedeu à análise que permitiu criar o modelo de apresentação da estratégia do [Plano de Escola \(in one page\)](#).

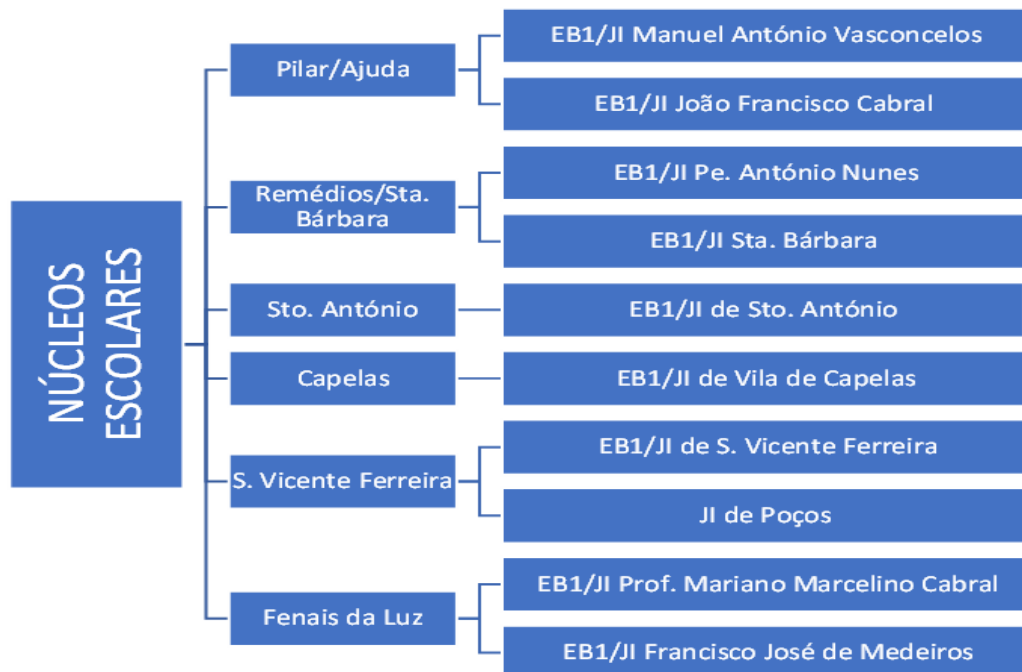
VI. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ORGÂNICA

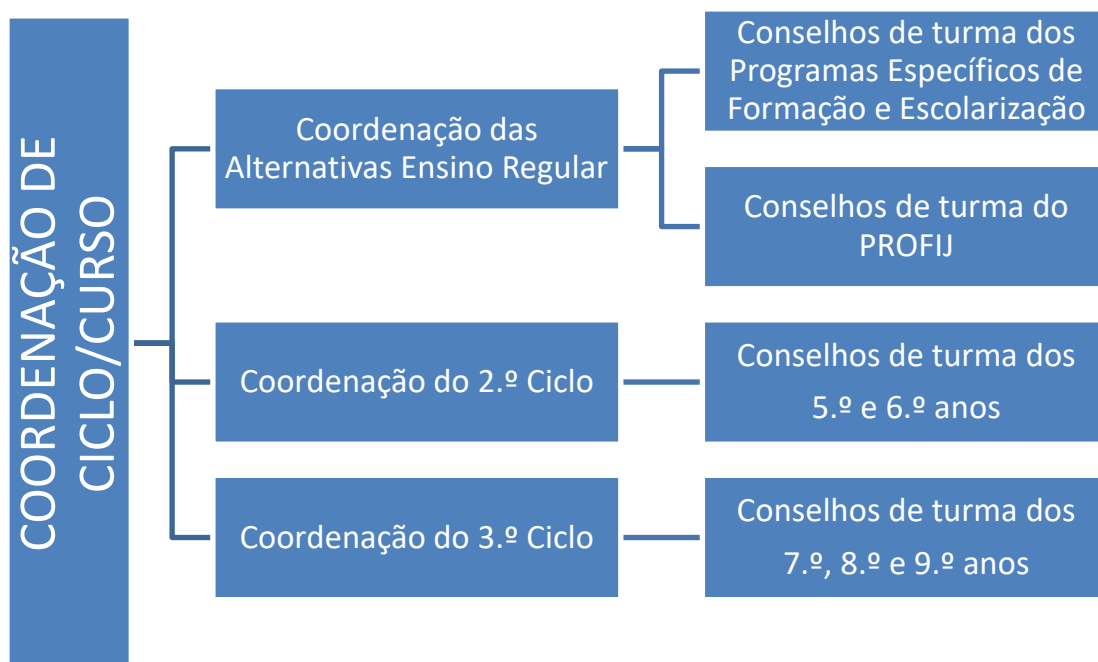
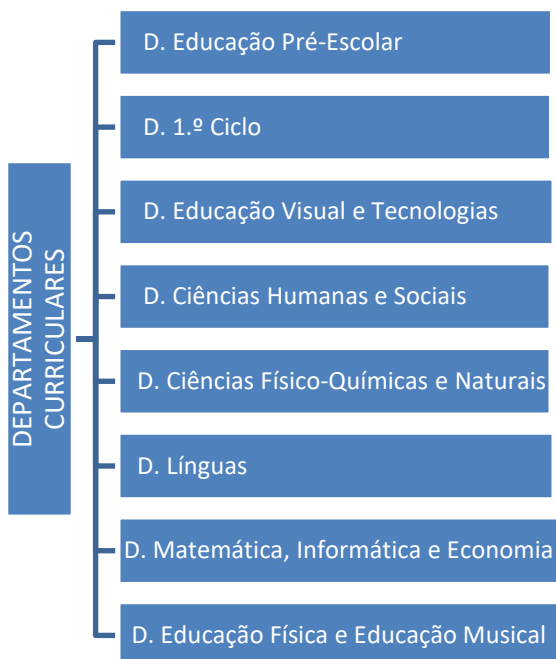
Organogramas de Órgãos, Estruturas e Serviços

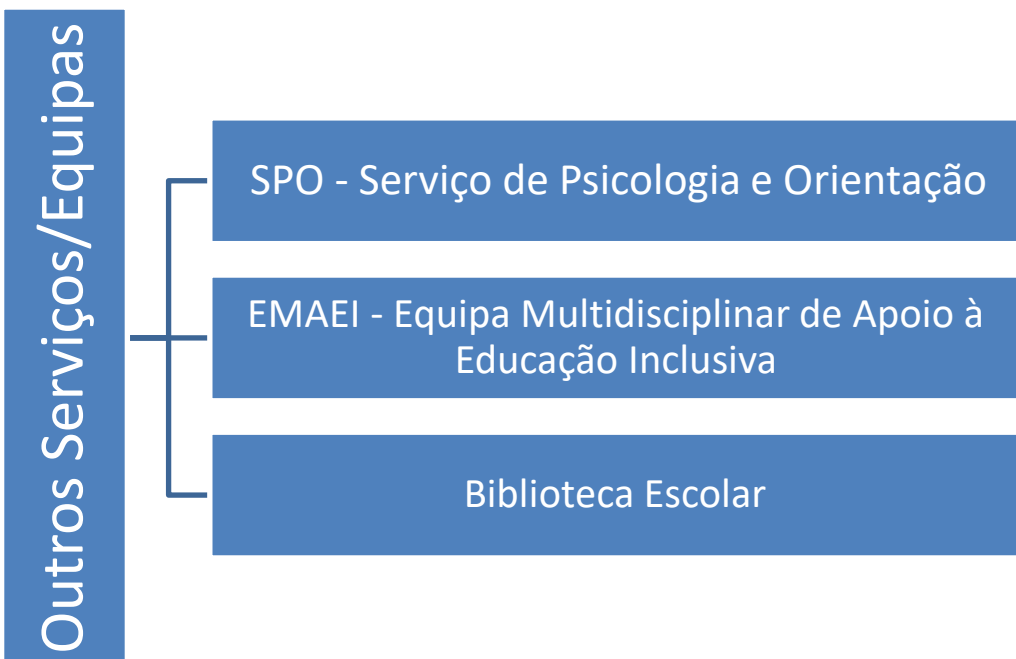
- ÓRGÃOS DE GESTÃO



- ESTRUTURAS DE GESTÃO INTERMÉDIA







– Órgãos de Gestão

Os órgãos de gestão, Assembleia de Escola, Conselho Executivo, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo, reúnem de acordo com o estipulado no DLR n.º 19/2023/A, de 31 de maio, a definir nos respetivos regimentos internos.

– Estruturas de Gestão Intermédia

- **Núcleos Escolares** – reúnem no início do ano letivo, uma vez por período e, extraordinariamente, sob proposta do Coordenador de Núcleo ou a pedido de 1/3 dos seus membros em exercício efetivo de funções.
- **Departamentos Curriculares** – reúnem no início do ano letivo, uma vez por período e, extraordinariamente, sob proposta do Coordenador de Departamento ou a pedido de 1/3 dos seus membros em exercício efetivo de funções.
- **Coordenação de Ciclo/Curso** – reúnem no início do ano letivo, uma vez por período e, extraordinariamente, sob proposta do Coordenador de Ciclo ou a pedido de 1/3 dos seus membros em exercício efetivo de funções.
- **Conselhos de Turma** – reúnem no início do ano letivo, a meio de cada período, para reuniões intercalares, e no final de cada período, para reuniões de avaliação, que decorrem no último dia de aulas de cada período e na primeira semana após as interrupções letivas. Os Conselhos de Turma podem reunir, extraordinariamente, sob proposta do Diretor de Turma.
- **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)** – a equipa permanente da EMAEI reúne semanalmente às quartas-feiras, das 8h30 às 12h00, e extraordinariamente às terças e quintas-feiras, das 15h00 às 17h00.

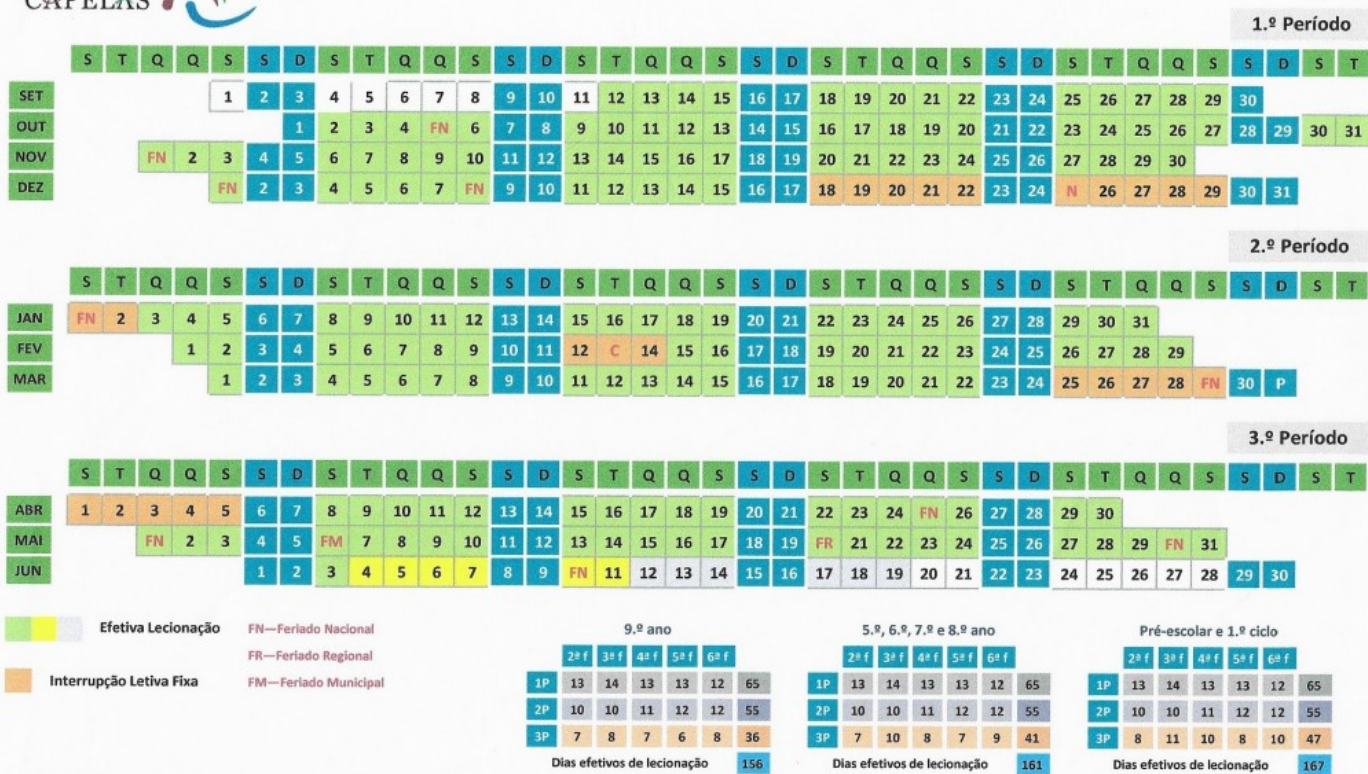
Regime de Funcionamento

- Diurno e Periodal.

Calendário Escolar



Calendário Escolar - Ano Letivo 2023/2024



Observações:

As atividades letivas do 9.º de escolaridade terminam no dia 3 de junho de 2024.

As atividades letivas do 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade terminam a 11 de junho de 2024.

As atividades letivas do pré-escolar e do 1.º ciclo de escolaridade terminam a 19 de junho de 2024.

Calendário das reuniões

Ano Letivo 2023 / 2024	Início do Ano Letivo	de 11 a 14 de setembro 2023
	Intercalares 1.º Período	de 31 de outubro a 9 de novembro 2023
	Avaliação 1.º Período	de 14 a 18 de dezembro 2023
	Intercalares 2.º Período	a definir
	Avaliação 2.º Período	de 21 a 25 de março 2024
	Avaliação 3.º Período	de 21 a 25 de junho 2024

Outros eventos relevantes

Ano Letivo 2023 / 2024	Entrega Certificados de Mérito	30 de outubro
	Festa dos Finalistas (Escola Básica 2,3 de Capelas)	29 de junho

ASSEMBLEIA DE ESCOLA

- Maxiliano Leandres Figueiredo – Presidente da Assembleia de Escola
- Marta de Jesus Ferreira de Oliveira Raposo Melo – Presidente do Conselho Pedagógico
- Mariano Olivério Rego Pereira – Presidente do Conselho Executivo
- Berta Margarida Sousa Pinheiro – Representante do Pessoal Não Docente
- Jorge Eduardo Narciso da Rosa Figueira Pinheiro
- Graciela Conceição Medeiros Massa Rego
- Marta Lénea Pereira Rego Oliveira Jorge – Representante do Pessoal Não Docente
- Maria Margarida Rego Pereira Sousa
- Maria Natália Furtado de Oliveira Pinheiro
- Vítor Manuel Soares Arruda
- Juliana Pereira – Representante da Câmara Municipal de Ponta Delgada
- 3 representantes da Associação de Pais e Encarregados de Educação

CONSELHO PEDAGÓGICO

- Marta de Jesus Ferreira de Oliveira Raposo Melo – Presidente do Conselho Pedagógico e Presidente da Comissão Coordenadora de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente
- Mariano Olivério Rego Pereira – Presidente do Conselho Executivo
- Alice Maria da Cunha – Representante da Comunidade de Aprendizagem Novas Rotas (CANR)
- Ana Isabel Rebelo Ferreira – Coordenadora do Departamento de Ciências Físico-Químicas e Naturais (DCFQN)
- Ana Paula Corrêa de Oliveira – Coordenadora do Departamento de Matemática, Informática e Economia (DMIE)
- Carina Elisabete Gomes Correia – Representante dos Coordenadores de Ciclo
- Helena Margarida Andrade Moniz Melo Costa – Coordenadora do Departamento de Línguas (DL)
- Helena Margarida Rocha Rego Oliveira – Coordenadora do Departamento de Educação Pré-escolar
- Isabel Filipa Lima Ferreira – Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
- Luís Miguel da Rocha Lopes – Coordenador do Departamento de Educação Física e Educação Musical (DEFEM)
- Maria Cristina Dias Fernandes – Coordenadora do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)
- Maria Filomena Cordeiro Falcão – Coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo
- Maria de Lurdes Furtado Oliveira Martins – Representante do Pessoal Não Docente
- Nuno Furtado Soares de Albergaria Pacheco – Coordenador do Departamento de Ciências Humanas e Sociais (DCHS)

- Rafael Alfredo Preciso Nunes – Coordenador do Departamento de Educação Visual e Tecnológica (DEVT)
- Ricardo Jorge da Costa Pereira – Representante dos Pais e Encarregados de Educação
- Sónia de Fátima César Pacheco Lima – Representante dos Núcleos Escolares da Unidade Orgânica

CONSELHO EXECUTIVO

- Mariano Olivério Rego Pereira – Presidente do Conselho Executivo
- Vítor Raúl Ramos Pereira – Vice-Presidente do Conselho Executivo
- Carla Catarina Machado Carreiro – Vice-Presidente do Conselho Executivo
- Ana Rita Cordeiro Costa Simas Raposo – Assessora do Conselho Executivo

NÚCLEOS ESCOLARES E ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Núcleos Escolares	Coordenadores
Bretanha (Ajuda e Pilar)	Sónia de Fátima César Pacheco Lima
Remédios/Santa Bárbara	Helena Maria Cordeiro Miranda Medeiros
Santo António	Maria do Carmo Aguiar Viveiros Reis
Capelas	Maria de Fátima Melo Cabral Braga Miranda
São Vicente Ferreira	Maria de Fátima Benjamim Jacob
Fenais da Luz	Ana Paula Barbosa Vieira Andrade

Estabelecimentos de Ensino	Encarregados
EB1/JI Francisco José de Medeiros (Aflitos)	Maria Catarina Falcão Moniz
EB1/JI Padre António Nunes (Remédios)	Rosa Maria Pereira Tavares Rego
EB1/JI João Francisco Cabral (Ajuda)	Rita Margarida Linhares Pacheco Mota
JI de Poços	Amélia Isabel Magalhães Vieira

DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Departamento	Disciplinas	Grupo de recrutamento
Educação Pré-escolar	Áreas de Conteúdo: Conhecimento do Mundo; Expressão e Comunicação e Formação Pessoal e Social	100
1.º Ciclo	Português	110
	Matemática	
	Estudo do Meio	
	Expressão Artística – Artes Visuais; Música; Expressão Dramática/Teatro; Dança	
	Estudo Integrado	
	Cidadania e Desenvolvimento	
	Educação Moral e Religiosa	290
	Inglês	120
	Educação Física	260
Línguas	Português do 2.º Ciclo	210
	Português do 3.º Ciclo	300
	Inglês 1.º Ciclo	120
	Inglês 2.º Ciclo	220
	Inglês 3.º Ciclo	330
	Francês 3.º Ciclo	320
	Teatro	300
Ciências Humanas e Sociais	História e Geografia de Portugal 2.º Ciclo	200
	História 3.º Ciclo	400
	Geografia 3.º Ciclo	420
	Educação Moral Religiosa Católica 2.º e 3.º Ciclos	290
Matemática, Informática e Economia	Matemática 2.º Ciclo	230
	Matemática 3.º Ciclo	500
	Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	550
	Atividades Económicas	430
Ciências Físico-Químicas e Naturais	Ciências Naturais 2.º Ciclo	230
	Ciências Naturais 3.º Ciclo	520
	Física e Química	510

Educação Física e Educação Musical	Educação Física 1.º e 2.º Ciclos (Atividades Desportivas Escolares [ADE's], Dança e Ensino Especializado em Desporto - Desportos Coletivos)	260
	Educação Física 3.º Ciclo (Atividades Desportivas Escolares [ADE's] Dança e Ensino Especializado em Desporto - Voleibol e Futebol)	620
	Educação Musical 2.º Ciclo	250
Educação Visual e Tecnológica	Expressão Plástica 1.º Ciclo	240
	Educação Visual 2.º Ciclo	240
	Educação Visual 3.º Ciclo	600
	Educação Tecnológica 2.º Ciclo	240
	Educação Tecnológica 3.º Ciclo	530
	Oficinas de Artes 3.º Ciclo	530/600
	Formação em Contexto de Trabalho	240
Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD's)	240	

Representantes / Coordenadores / Outros

- Representante de Português 2.º Ciclo – Natália Pacheco Botelho de Medeiros
- Representante de Português 3.º Ciclo – Maria José Oliveira Rodrigues
- Representante de Inglês 1.º Ciclo – Susana Isabel Lopes Ramalho
- Representante de Inglês 2.º Ciclo – Maria Andreia Gomes da Silva Câmara
- Representante de Inglês 3.º Ciclo – Ana Isabel Soares da Cunha
- Representante de Francês 3.º Ciclo – Helena Margarida Andrade Moniz Melo Costa
- Coordenadora da Comunidade de Aprendizagem Novas Rotas – Alice Maria da Cunha
- Representante de Ciências Naturais 2.º Ciclo - Maria Susete Escobar Oliveira Bettencourt
- Representante de Ciências Naturais 3.º Ciclo - João Luís Pacheco Oliveira
- Representante de Físico-Química 3.º Ciclo - Maria Joana Carneiro Dias

Pré-Escolar

Ano Letivo 2023/2024					
ESCOLA	NÍVEL ENSINO/CICLO	ANO/TURMA	DIRETOR DE TURMA	SECRETÁRIO	REPRES. PAIS/EE
EB 2,3 Capelas	Pré-Escolar	Novas Rotas	Alice Maria da Cunha	Susana Marina Freitas Oliveira Afonso	Mafalda Fernandes
EB1/JI Manuel António de Vasconcelos (PILAR)	Pré-Escolar	Grupo A	Carla Alexandra de Sousa Cabral	Cátia Sofia Sá Cardoso	Solange Faria
EB1/JI João Francisco Cabral (AJUDA)	Pré-Escolar	Grupo A	Sandra Filomena Santos Severino	Cecília de Fátima Tavares Cabral Melo	Ana Sofia Silva
EB1/JI Padre António Nunes (REMÉDIOS)	Pré-Escolar	Grupo A	Maria Raquel Anes Teixeira	Maria Manuela Lopes Ribeiro	Elsa Rego
EB1/JI de Santa Bárbara	Pré-Escolar	Grupo A	Maria Elisabete Ales Capela	Maria Manuela Lopes Ribeiro	Carla Faria
EB1/JI de Santo António	Pré-Escolar	Grupo A	Rita Dourado de Sousa	Maria Natália Furtado de Oliveira Pinheiro	Cláudia Lima
EB1/JI de Santo António	Pré-Escolar	Grupo B	Maria João Mateus	Isabel Raposo do Vale	Júlia Melo
Jl de Teatro Novo	Pré-Escolar	Grupo A	Carla Alexandra Aguiar Martins Faria	Nemésia Pavão Bettencourt Furtado	Marlene Miranda
Jl de Teatro Novo	Pré-Escolar	Grupo B	Maria Helena Valadares de Sousa	Nemésia Pavão Bettencourt Furtado	Almerinda Ferreira
EB1/JI de Capelas	Pré-Escolar	Grupo A	Paula Zita Cardoso Medeiros Paiva	Isabel Raposo do Vale	Marlene Miranda
EB1/JI de Capelas	Pré-Escolar	Grupo B	Renata Cristina Vieira Correia	Ana Carolina Bernardo	Andreia Jacob
Jl de Poços	Pré-Escolar	Grupo A	Amélia Isabel Magalhães Vieira	Sónia da Conceição Ferreira Rodrigues Roque	Catarina Silva
Jl de Poços	Pré-Escolar	Grupo B	Maria Helena de Melo	Sónia da Conceição Ferreira Rodrigues Roque	Maria Arruda
Jl de Poços	Pré-Escolar	Grupo C	Sandra Margarida Vieitas Mota Âmbar S	Kathy de Fátima Lopes	Susana Sousa
EB1/JI Prof. Mariano Marcelino Cabral (FENAI DA LUZ)	Pré-Escolar	Grupo A	Ana Paula Azevedo de Medeiros	Gilda Maria Terra Maciel	Simaura Pacheco
EB1/JI Francisco José de Medeiros (AFLITOS)	Pré-Escolar	Grupo A	Maria Rita Raposo Viveiros	Marisa da Costa Reis Portugal Cabral	Rita Leite

1.º Ciclo

Ano Letivo 2023/2024					
ESCOLA	NÍVEL ENSINO/CICLO	ANO/TURMA	DIRETOR DE TURMA	SECRETÁRIO	REPRES. PAIS/EE
EB 2,3 Capelas	1.º Ciclo	Iniciação - Novas Rotas	Lubélia Maria da Costa Pereira Viegas	Susana Marina Freitas Oliveira Afonso	Mafalda Fernandes
EB 2,3 Capelas	1.º Ciclo	Autonomia - Novas Rotas	Guida de Fátima Gaspar Medeiros	Susana Marina Freitas Oliveira Afonso	Mafalda Fernandes
EB1/JI Manuel António de Vasconcelos (PILAR)	1.º Ciclo	1.º/3.º ano - T 1	Sónia de Fátima César Pacheco Lima	Paulo Rui Vargas Gama Silva	Rosa Novo
EB1/JI João Francisco Cabral (AJUDA)	1.º Ciclo	2.º ano - T 1	Rita Margarida Linhares Pacheco Mota	Ana Flora de Sousa Fernandes	Ana Rita Matos
EB1/JI João Francisco Cabral (AJUDA)	1.º Ciclo	4.º ano - T 2	Ana Maria de Sousa Medeiros	Paula Cristina Aguiar Oliveira	Sónia Faria
EB1/JI Padre António Nunes (REMÉDIOS)	1.º Ciclo	3.º ano - T 1	Luísa Andrade de Sousa Lima	Ana Flora de Sousa Fernandes	Paula Oliveira
EB1/JI Padre António Nunes (REMÉDIOS)	1.º Ciclo	4.º ano - T 2	Catarina Ferreira Ormonde	Nélia Maria Correia Teixeira Tavares	António Hilário
EB1/JI de Santa Bárbara	1.º Ciclo	1.º ano - T 1	Carlos Manuel Moreira Alves	Filipe José Ferreira Lopes	Carina Pedro
EB1/JI de Santa Bárbara	1.º Ciclo	2.º ano - T 2	Jorge Manuel Veríssimo Machado	Ana Flora de Sousa Fernandes	Ana Paula Batista
EB1/JI de Santo António	1.º Ciclo	1.º ano - T 1	Maria Filomena Cordeiro Falcão	Maria Margarida Rego Pereira Sousa	Celina Rego
EB1/JI de Santo António	1.º Ciclo	2.º ano - T 2	Maria de Lurdes Sebastião de Oliveira Sousa	Maria dos Anjos Medeiros	Diana Arruda
EB1/JI de Santo António	1.º Ciclo	2.º ano - T 3	Rita de Lima Pereira Ferreira	Francisco de Fátima Rosário Serpa	Natália Pedro
EB1/JI de Santo António	1.º Ciclo	3.º ano - T 4	Maria Francisca Tavares Soares	Andreia Inês Adão Venâncio	Carlos Costa
EB1/JI de Santo António	1.º Ciclo	4.º ano - T 5	Maria do Carmo Aguiar Viveiros Reis	Maria de Fátima Miranda Melo	André Medeiros
EB1/JI de Capelas	1.º Ciclo	1.º ano - T 1	Ana Catarina Pereira Borges Silva	Francisco de Fátima Rosário Serpa	Alexandre Figueiredo
EB1/JI de Capelas	1.º Ciclo	1.º ano - T 2	Graça de Fátima Medeiros Baptista	Maria José da Silva Nunes	Sofia Rodrigues
EB1/JI de Capelas	1.º Ciclo	2.º ano - T 3	Maria Helena da Silva Carvalho Sousa	Maria de Fátima Melo Cabral Braga Miranda	Carla Reis
EB1/JI de Capelas	1.º Ciclo	2.º ano - T 4	Helena da Conceição Botelho Viveiros	Maria Margarida Rego Pereira Sousa	Rute Sousa
EB1/JI de Capelas	1.º Ciclo	3.º ano - T 5	Ana Margarida Massa Oliveira Alves	Francisco de Fátima Rosário Serpa	Sónia Dinis
EB1/JI de Capelas	1.º Ciclo	3.º ano - T 6	Diana Soares Vultão	Rita Correia Teixeira	Vera Carvalho
EB1/JI de Capelas	1.º Ciclo	4.º ano - T 7	Cláudia Marisa Viveiros Silva	Lúcia da Conceição Rebelo Correia Mota	Maria Medeiros
EB1 de São Vicente Ferreira	1.º Ciclo	1.º ano - T 1	Maria de Fátima Benjamim Jacob	Rita Correia Teixeira	Luís Correia
EB1 de São Vicente Ferreira	1.º Ciclo	2.º ano - T 2	Fernanda Maria Terra Vargas Reis	Pedro Nuno Ribeiro Alves	Carina Mendonça
EB1 de São Vicente Ferreira	1.º Ciclo	3.º ano - T 3	Ilda Maria Pereira da Ponte Cabral Furtado	Carla Isabel Taveira e Gomes Paiva	Marília Melo
EB1 de São Vicente Ferreira	1.º Ciclo	3.º ano - T 4	Catarina de Fátima Azevêdo Silva Mendonça	Carla Isabel Taveira e Gomes Paiva	Cláudia Pereira
EB1 de São Vicente Ferreira	1.º Ciclo	4.º ano - T 5	Márcia Fernanda Oliveira Goulart	Pedro Nuno Ribeiro Alves	Paulo Amaral
EB1/JI Prof. Mariano Marcelino Cabral (FENAIS DA LUZ)	1.º Ciclo	2.º ano - T 1	Ana Paula Barbosa Vieira Andrade	Paula Cristina Aguiar Oliveira	Catarina Travassos
EB1/JI Prof. Mariano Marcelino Cabral (FENAIS DA LUZ)	1.º Ciclo	4.º ano - T 2	Andrea Pedro Viveiros	Susana Isabel Lopes Ramalho	Déborá Oliveira
EB1/JI Francisco José de Medeiros (AFLITOS)	1.º Ciclo	1.º ano - T 1	Maria de Deus de Medeiros Pereira Cabral	Paula Cristina Aguiar Oliveira	Lucinda Sousa
EB1/JI Francisco José de Medeiros (AFLITOS)	1.º Ciclo	3.º/4.º ano - T 2	Maria Catarina Falcão Moniz	Susana Isabel Lopes Ramalho	Susana Freitas

2.º Ciclo

Ano Letivo 2023/2024							
ESCOLA	NÍVEL ENSINO/CICLO	ANO/TURMA	DIRETOR DE TURMA	SECRETÁRIO	REPRES. PAIS/EE	DELEGADO TURMA	SUBDELEGADO TURMA
EB 2,3 Capelas	2.º Ciclo	Autonomia - Novas Rotas	Guida de Fátima Gaspar Medeiros	Carla Maria Raposo Tavares Couto	Mafalda Fernandes	-----	-----
EB 2,3 Capelas	2.º Ciclo	5.º 1	Cristina Brandão Araújo Lopes	Maria Conceição Lima Pontes	Bruno Costa	Tiago Pereira	Matilde Aguiar
EB 2,3 Capelas	2.º Ciclo	5.º 2	Carlos Manuel Coelho Costa	Vera Pires Sousa	Paula Campos	Berta Vieira	Mariana Campos
EB 2,3 Capelas	2.º Ciclo	5.º 3	Carla Eduarda Vilaça da Silva	Susana Cláudia Ribeiro Coelho Preto	Rita Rego	Angélica Vultão	Joana Arruda
EB 2,3 Capelas	2.º Ciclo	5.º 4	Teresinha de Jesus Castelo Branco Fitas	Maria da Graça do Couto Linhares de Deus Tavares	Susana Oliveira	Xavier Pedro	Francisca Oliveira
EB 2,3 Capelas	2.º Ciclo	5.º 5	Ana Paula Corrêa de Oliveira	Catarina Alexandra Fonseca Batista	Sandra Pereira	Mafalda Raposo	Henrique Braga
EB 2,3 Capelas	2.º Ciclo	6.º 1	Vítor Manuel Sores Arruda	Jorge Manuel Ferreira Costa	Marília Melo	Rodrigo Moniz	Maria Clara França
EB 2,3 Capelas	2.º Ciclo	6.º 2	Susana Maria Silva Cabral Braga	Gonçalo Filipe Bonacho Busca	Noémia Ventura	Rafael Viveiros	Ana Sofia Braga
EB 2,3 Capelas	2.º Ciclo	6.º 3	Hugo Jorge Vicente Ferreira	Anselmo José das Neves Moreira	Lúcia Bernardo	Briana Moniz	Tiago Mendes
EB 2,3 Capelas	2.º Ciclo	6.º 4	Miguel Baptista Tavares Carreiro	Helena de Fátima de Melo Camboia	Ângela Franco	Carlos Oliveira	Laura Carvalho
EB 2,3 Capelas	2.º Ciclo	6.º 5	Maria Susete Escobar Oliveira Bettencourt	Jorge Manuel Arruda Medeiros	Teresa Pimentel	Suzana Arruda	Tamara Moniz
EB 2,3 Capelas	2.º Ciclo	6.º 6	Sónia Cristina Lopes Tecedor	Ana Lúcia Silva Bailador	Ana Cláudia Soares	Manuel Arruda	Ema Cabral

3.º Ciclo

Ano Letivo 2023/2024							
ESCOLA	NÍVEL ENSINO/CICLO	ANO/TURMA	DIRETOR DE TURMA	SECRETÁRIO	REPRES. PAIS/EE	DELEGADO TURMA	SUBDELEGADO TURMA
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	7.º 1	Sandra Mariana Botelho Lima	Patrícia Maria Machado Nazaré	Renata Correia	Laura Ferreira	Sabrina Vultão
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	7.º 2	Maria Joana Carneiro Dias	Raquel Marisa Medeiros Félix	Liseta Machado	Luana Bernardo	Ismael Barros
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	7.º 3	Fernando António Gonçalves Pereira	Filomena Maria Silva Santos Nunes	Andrea Oliveira	Ana Sofia Silva	Emílio Medeiros
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	7.º 4	Tanya Rego Rodrigues	Maria de Jesus Fernandes	Sónia Branco	Júlia Branco	Romana Oliveira
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	7.º 5	Ana Maria Pimentel Escobar	Jorge Eduardo Narciso da Rosa Figueira Pinheiro	Cátia Oliveira	Afonso Medeiros	Natacha Oliveira
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	8.º 1	Graciela Conceição Medeiros Massa Rego	Cristina Isabel Tavares de Melo Carneiro Arruda	Floriana Arruda	Maria Raposo	Valentim Rosa
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	8.º 2	Esmeralda da Conceição Pereira Viveiros Moreira	Patrícia Alexandra Sousa Ribeiro Sá Bettencourt	Vera Carvalho	Marta Paiva	Fabiana Carvalho
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	8.º 3	Sónia Paula Resendes Carreiro	Susana de Fátima da Silva Ferreira Rocha	Cláudia Carreiro	Bernardo Sousa	João Araújo
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	8.º 4	João Luís Pacheco Oliveira	Riquita de Jesus Rodrigues Vieira Cardoso	Fernanda Reis	Patrícia Reis	André Costa
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	8.º 5	Maria Rosa Gomes Soares Teixeira	Horácio Daniel Dutra Alves	Lúcia Bravo	Leonor Viveiros	Mateus Cabral
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	9.º 1	Ana Maria Martins Carneiro	Filomena do Carmo Borges de Amaral	Rui Teixeira	Renato Dias	Hélio Medeiros
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	9.º 2	Ana Rita Goulart Silveira Bettencourt Prestes	Marta Maria Faria Pimentel	Maria Cláudia Cabral	Mariana Meireles	Neuza Câmara
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	9.º 3	Mário José Almeida dos Santos Bouça	Rui Manuel Dias Costa	Ricardo Cabral	Maria Barreira	Maria Cabral
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	9.º 4	Carina Elisabete Gomes Correia	Lúcia Maria Pereira Cabral Matos	Pedro Lopes	Nair Pimentel	Margarida Medeiros
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	9.º 5	Ana Isabel Soares Cunha	Helena Maria Furtado Miranda Ferreira	Luís Furnas	Miguel Almeida	Joaquim Medeiros

Alternativas Ensino Regular

Ano Letivo 2023/2024							
ESCOLA	NÍVEL ENSINO/CICLO	ANO/TURMA	DIRETOR DE TURMA	SECRETÁRIO	REPRES. PAIS/EE	DELEGADO TURMA	SUBDELEGADO TURMA
EB 2,3 Capelas	1.º Ciclo	DOV T1	Carina Lemos Peixoto Pereira Rodrigues Raposo	Maria Andreia Gomes da Silva Câmara	Márcio Raposo	Rafael Oliveira	Xavier Raposo
EB 2,3 Capelas	1.º Ciclo	DOV T2	Nuno Pedro da Graça Dias	Marta da Conceição do Rego Cordeiro	Carina Revoredo	Inácio Simão	Gonçalo Ferreira
EB 2,3 Capelas	2.º Ciclo	PP B2 T1	Helena Marisa Gonçalves Fernandes	Francisco José Moreira Lopes	Goreti Pereira	Rafael Soares	João Farias
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	FP B3 T1	Rafael Alfredo Preciso Nunes	Susana Maria Correia Cardoso	Paula Luís	Camila Pacheco	Francisco Eleutério
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	PROFIJ-OD1	Rogério Manuel Carvalho Gaspar	Maria José Oliveira Rodrigues	Xénia Rosa	Micael Almeida	Diana Costa
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	PROFIJ-OD2	Nélia Margarida de Melo Rego Martins	Susana Paula da Silva Pereira	Célia Revoredo	Diogo Bastos	Alex Rocha
EB 2,3 Capelas	3.º Ciclo	PROFIJ-CARP1	Paulo José Fernandes Lopes	Ana Cristina Maciel Vieira	Catarina Costa	Afonso Alves	Leandro Costa

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

COMISSÃO ALARGADA	COMISSÃO PERMANENTE	Isabel Filipa Lima Ferreira – Coordenadora
		Maria Cristina Fernandes – Psicóloga SPO
		Ana Rita Cordeiro Costa Simas Raposo – Representante CE
		Renata Cristina Vieira Correia – Representante Pré-Escolar
		Catarina de Fátima Azevedo Sousa Mendonça – Representante 1.º CEB
		Mónica Alexandra Loureiro de Sá – Representante 2.º CEB
		Filomena Maria Silva Santos Nunes – Representante 3.º CEB
	Anett Maria Bettencourt da Rosa Carvalheiro Moreco – 111	
	Carla Margarida Gomes Paiva Fontes – 111	
	Débora Pacheco de Medeiros Dias – 101	
	Helena Cristina Gonzalez Varela Rial Ferreira – 101	
	Iva Sofia Silva Rodrigues – 111	
	José Carlos de Macedo Xavier – 700	
	Manuela de Lurdes Brasil Bettencourt – 700	
	Maria João Pereira de Medeiros Drumond Silva – Psicóloga	
	Maria Pilar de Andrade Cabral – 101	
	Ricardina Rodrigues Cabral de Oliveira – 111	
	Rui Alberto Pinto Rodrigues – 111	
	Rute Daniela Moura Ferreira – Terapeuta da Fala	
	Sandra Patrícia Duarte Silva – Terapeuta da Fala	

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)

- Maria Cristina Dias Fernandes – Psicóloga
- Maria João Pereira de Medeiros Drumond e Silva – Psicóloga
- Rute Daniela Moura Ferreira – Terapeuta da Fala
- Sandra Patrícia Duarte Silva – Terapeuta da Fala

OUTRAS EQUIPAS E SERVIÇOS

- **Coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento**
 - Raquel da Silva Melo Borges
- **Coordenadora do Projeto Eco-Escolas**
 - Helena Marisa Gonçalves Fernandes
- **Coordenadora da Saúde Escolar**
 - Mónica Alexandra Loureiro de Sá
- **Coordenadora do Programa Empresários pela Inclusão Social (EPIS)**
 - Ana Maria de Melo Cabral Braga
- **Coordenadoras da Sala de Estudo**
 - Aida Maria Duarte Pereira Cabral
 - Teresa da Luz Rego Sousa Paquete
- **Coordenadoras do Gabinete de Acompanhamento Disciplinar**
 - Maria de Jesus Fernandes
 - Celina da Conceição Botelho Pedro
- **Coordenadores do Pensamento Computacional**
 - Luís Filipe de Amaral Costa
 - António Carlos Carvalho
- **Coordenadora da Biblioteca Escolar (BE)**
 - Patrícia Alexandra de Sousa Ribeiro Sá Bettencourt
 - Raquel Marisa Medeiros Félix (colaboradora)
- **Ter Ouvidos Criar Afetos (TOCA)**
 - Ana Maria de Melo Cabral Braga
 - Ana Cristina Maciel Vieira
 - Esmeralda da Conceição Pereira Viveiros Moreira
 - João Luís Pacheco Oliveira
 - Lúcia Maria Pereira Cabral Matos

- Marta Maria Faria Pimentel
- Miguel Baptista Tavares Carreiro
- Rafael Alfredo Preciso Nunes
- Susana Maria Silva Cabral Braga
- Teresinha de Jesus Castelo Branco Fitas
- **Representante Núcleo Local de Inserção/Comissão Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)**
 - Raquel da Silva Melo Borges
- **Coordenadoras da Entidade Formadora da EBI de Capelas (EFEBIC)**
 - Ana Rita Goulart Silveira Bettencourt Prestes
 - Maria José Oliveira Rodrigues
- **Responsável e Orientadora do Programa Academia Empreendedora – Escola de Líderes**
 - Guida de Fátima Gaspar Medeiros
- **Comissão Coordenadora de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente**
 - Marta de Jesus Ferreira de Oliveira Raposo Melo – Presidente
 - Ana Maria de Melo Cabral Braga
 - António Carlos Carvalho
 - Jorge Eduardo Narciso da Rosa Figueira Pinheiro
 - Maria de Fátima Miranda Melo
 - Maria Margarida Ferreira Costa Serpa Medeiros
 - Maria Natália Furtado de Oliveira Pinheiro
- **Coordenação do Secretariado de Exames**
 - Maria Joana Carneiro Dias – Coordenadora
 - Maria José da Silva Nunes – Subcoordenadora
- **Programa de Prevenção e de Combate ao Bullying e Cyberbullying**
 - Mariano Olivério do Rego Pereira – Conselho Executivo
 - Maria João Pereira de Medeiros Drumond e Silva – Serviço de Psicologia e Orientação
 - Maria Cristina Dias Fernandes – Serviço de Psicologia e Orientação
 - Raquel da Silva Melo Borges – Coordenadora da Estratégia de Educação para a Cidadania
 - Mónica Alexandra Loureiro de Sá – Coordenadora da equipa de Saúde Escolar
 - Ana Maria de Melo Cabral Braga – Mediadora do programa EPIS
 - Rita Silva – Associação de Pais e Encarregados de Educação
 - Maria de Lurdes Furtado Oliveira Martins – Elemento do Pessoal Não Docente
 - Elsa Correia – PSP – Escola Segura

Gestão de Instalações e Equipamentos

- Biblioteca – Romina Maria Botelho Ferreira
- Coordenador Ponto Focal e Recurso Chave – Fernando António Gonçalves Pereira
- Parque Desportivo – Luís Miguel da Rocha Lopes
- Parque Informático – Paulo César Belchior Machado

VII. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Turmas

Critérios para a constituição de turmas

Seguem as normas estipuladas na portaria n.º 78/2023, de 29 de agosto de 2023.

Modo de Identificação das Turmas

As turmas do Ensino Regular seguem uma identificação numérica, enquanto as dos Programas Específicos de Escolarização e Formação (PEEF) e as do Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ) seguem as siglas dos cursos a que se referem. No caso de haver mais do que uma turma do mesmo nível recorre-se também à identificação numérica.

Serviço Docente

Seguem as normas estipuladas no art.º 31.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio.

Horários das Turmas/dos Docentes

Seguem as normas estipuladas no art.º 31.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio e no art.º 29.º da Portaria n.º 78/2023, de 29 de agosto de 2023.

VIII. PLANEAMENTO/ GESTÃO CURRICULAR

Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional

- Decreto Legislativo Regional n.º 23/2023/A, de 26 de junho de 2023.
- Portaria n.º 58/2023, de 10 de julho de 2023.
- Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A, de 17 de fevereiro.

- Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio.
- Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto de 2019.

Oferta Formativa

Oferta Curricular de Escola

Oferta Curricular – 2024/2025		Ano de escolaridade	Turma
Ensino Especializado em Desporto	Multimodalidade (Futebol, Voleibol e Basquetebol)	5.º	1, 2, 3, 4 e 5
	Futebol	7.º	3, 4 e 5
	Atividades Rítmicas Expressivas	7.º	3 e 4
	Voleibol	7.º	5
	Futebol	8.º	4 e 5
	Atividades Rítmicas Expressivas	8.º	4 e 5
Opções da Educação Artística e Tecnológica	Dança	7.º	1
	Oficina de Artes	7.º	1
	Robótica	7.º	2
	Teatro	7.º	2
	Educação Tecnológica	7.º	1 e 2
	Educação Tecnológica	8.º	1, 2 e 3
	Dança	8.º	2
	Oficina de Artes	8.º	2 e 3
	Teatro	8.º	1
	Educação Tecnológica	9.º	1, 2, 3, 4 e 5
	Teatro	9.º	1
	Dança	9.º	2, 3 e 4
	Oficina de Artes	9.º	1, 3 e 5
	Programas Específicos de Formação e Escolarização	DOV	1.º ciclo
DOV		1.º ciclo	2
PPB2		2.º ciclo	1
FPB3		3.º ciclo	1
PROFIJ Tipo 2, Nível II	Operadores Distribuição	1.º ano	OD1
	Operadores Distribuição	2.º ano	OD2
	Carpinteiro Limpos	1.º ano	CarpL1

Matrizes curriculares

Desenho Curricular da Educação Pré-Escolar

Áreas de Conteúdo	Domínios	Horas semanais*
Formação Pessoal e Social		
Expressão e Comunicação	Educação Física Educação Artística: <ul style="list-style-type: none">• Subdomínio das Artes Visuais• Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro• Subdomínio da Música• Subdomínio da Dança Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Matemática	*25 horas
Conhecimento do Mundo		

* Das vinte e cinco horas, duas horas e meia correspondem ao tempo de intervalo que as crianças têm ao longo da semana.

Observações:

Devido à especificidade da Educação Pré-Escolar, a distribuição do número de horas semanais pelas áreas/domínios apresentados não pode ser entendida de forma isolada. A construção articulada do saber implica que as áreas e os respetivos domínios sejam abordados de uma forma globalizante e integrada e nunca como compartimentos estanques.

Neste sentido, importa que cada Educador de Infância, de acordo com as Orientações Curriculares a desenvolver com o seu grupo de crianças, faça a gestão temporal das aprendizagens/atividades a desenvolver, em função das características, necessidades e interesses destas.

Matriz Curricular do 1.º Ciclo

1.º e 2.º Anos

1.º Ciclo do Ensino Básico			Matriz Base	
Componentes do currículo		N.º tempos letivos (a)	N.º mínimo de tempos letivos atribuídos à disciplina	
Cidadania e Desenvolvimento (d) TIC (d)	Português	9	7	
	Matemática	9	7	
	Estudo do Meio	3	3	
	Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/ Teatro, Dança e Música)	3	3	
	Educação Física (b)	3	2	
	Inglês (b)	2	2	
	Estudo Integrado (c)	1	1	
TOTAL		30	25	
Educação Moral e Religiosa (e)		1 x 45		
		1		
Atividades de Apoio à Aprendizagem (f)		2 x 45	3 x 45	4 x 45
		X		

(a) A Unidade Orgânica gere os tempos constantes da matriz base, de forma que o total da mesma incorpore o remanescente de 5 tempos letivos, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, **totalizando 30 tempos letivos**.

(b) As disciplinas de Educação Física e de Inglês devem ser lecionadas por docentes da correspondente área disciplinar.

(c) Área de suporte às aprendizagens, destinada à realização de atividades integradoras das diversas componentes do currículo, com recurso ao domínio de metodologias de estudo autónomo, de pesquisa, tratamento e seleção de informação.

(d) Área de integração curricular transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

(e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo semanal.

(f) As Atividades de Apoio à Aprendizagem, organizadas nos termos previstos no n.º 20 do artigo 9.º, são de oferta obrigatória e de frequência facultativa, e assentam em metodologias de diferenciação pedagógica com vista à recuperação ou melhoria das aprendizagens.

3.º e 4.º Anos

1.º Ciclo do Ensino básico			Matriz Base	
Componentes do currículo		N.º tempos letivos (a)	N.º mínimo de tempos letivos atribuídos à disciplina	
Cidadania e Desenvolvimento (d) TIC (d)	Português	8	7	
	Matemática	8	7	
	Estudo do Meio	5	3	
	Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/ Teatro, Dança e Música)	3	3	
	Educação Física (b)	3	2	
	Inglês (b)	2	2	
	Estudo Integrado (c)	1	1	
TOTAL		30	25	
Educação Moral e Religiosa (e)		1 x 45		
		1		
Atividades de Apoio à Aprendizagem (f)		2 x 45	3 x 45	4 x 45
		X		

a) A unidade orgânica gere os tempos constantes da matriz base, de forma que o total da mesma incorpore o remanescente de 5 tempos letivos, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, **totalizando 30 tempos letivos**.

b) As disciplinas de Educação Física e de Inglês devem ser lecionadas por docentes da correspondente área disciplinar.

c) Área de suporte às aprendizagens, destinada à realização de atividades integradoras das diversas componentes do currículo, com recurso ao domínio de metodologias de estudo autónomo, de pesquisa, tratamento e seleção de informação.

d) Área de integração curricular transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo semanal.

f) As Atividades de Apoio à Aprendizagem, organizadas nos termos previstos no n.º 20 do artigo 9.º, são de oferta obrigatória e de frequência facultativa, e assentam em metodologias de diferenciação pedagógica com vista à recuperação ou melhoria das aprendizagens.

Matriz Curricular do 2.º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO (ÁREAS DISCIPLINARES/DISCIPLINAS)		CARGA HORÁRIA SEMANAL (ut*)
Línguas e Estudos Sociais	História, Geografia e Cultura dos Açores	11
Português		5
Inglês		3
História e Geografia de Portugal		3
Matemática e Ciências		8
Matemática		5
Ciências Naturais		3
Educação Artística e Tecnológica		7
Educação Visual		2
Educação Tecnológica		2
Educação Musical		2
Tecnologias da Informação e Comunicação		1
Educação Física	3	
Cidadania e Desenvolvimento	1	
Total		30
Educação Moral e Religiosa		1
Atividades de Apoio à Aprendizagem		2
Atividades de Complemento Curricular: <ul style="list-style-type: none"> - Atividades Desportivas Escolares - Clube Recic'Artes - Clube Proteção Civil - Clube Eco-Escolas - Clube Robótica 		2

*ut- unidade de tempo definida pela escola correspondente a 45 minutos.

Matriz Curricular do 3.º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO (ÁREAS DISCIPLINARES/DISCIPLINAS)		CARGA HORÁRIA SEMANAL (ut*)		
		7.ºano	8.ºano	9.ºano
Português	História, Geografia e Cultura dos Açores	5	5	5
Línguas Estrangeiras				
Inglês		3	3	3
Língua Estrangeira II (Francês)		3	3	3
Ciências Sociais e Humanas				
História		2	3	3
Geografia		3	3	2
Matemática		5	5	5
Ciências Físico-Naturais				
Ciências Naturais		3	3	3
Físico-Química		3	3	3
Educação Artística e Tecnológica				
Educação Visual		2**	2**	3**
Educação Tecnológica		2**	2**	2**
Dança/Of. Artes/Exp. Dram./Robótica		2**	2**	2**
Tecnologias Infor. e Comunicação		2**	2**	3**
Educação Física	3	3	3	
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1	
Assembleia de Turma	25 ***	5 *****	5 *****	
Educação Moral e Religiosa ou Outra Confissão	1	1	1	
Atividades de Apoio à Aprendizagem	2	2	2	
Atividades de Complemento Curricular: - Atividades Desportivas Escolares - Clube Recicl'Artes - Clube Proteção Civil - Clube Eco-Escola - Clube Robótica	2	2	2	

*ut- unidade de tempo definida pela escola correspondente a 45 min.

**Disciplinas semestrais

***As aulas funcionarão quinzenalmente, em número obtido da seguinte forma: $N.º \text{ aulas} = \frac{25 \text{ min} \times n.º \text{ semanas}}{45}$

**** As aulas funcionarão em número de tempos obtidos da seguinte forma: $N.º \text{ aulas} = \frac{5 \text{ min} \times n.º \text{ semanas}}{45}$

Nota: Atendendo ao número reduzido de tempos (3 ou 4) resultante da fórmula anterior, nos restantes tempos o Diretor de Turma poderá usar os seus tempos letivos da componente letiva, atribuída ao Diretor de Turma, para realizar assembleias de turma sempre que achar necessário.

Estrutura Curricular PP B2

ESTRUTURA CURRICULAR DOV 1			
Componente de formação	Áreas de Competência-chave	Carga horária semanal	Horas letivas (45 minutos)
Formação de Base	Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	17 horas letivas	5
	Cultura, Língua e Comunicação – Língua Estrangeira (CLC - LE)		2
	Competência Digital (CDig)		2
	Matemática, Ciências e Tecnologia (MCT)		5
	Cidadania e Desenvolvimento (CD)		2
	Área Transversal - Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA)		1
Expressões	Expressão Motora	5 horas letivas	3
	Expressão Musical		1
	Expressão Plástica		1
Promoção da Capacitação	Oficinas	8 horas letivas	8
	Total		30

Estrutura Curricular FP B3

Componente de Formação	Áreas de Competência-Chave e UFCD	Duração			
		2 anos Horas	1 ano Horas	1 ano Horas	45'' Semanais
Formação para a integração	Portefólio	18	9	9	3
	Balço de Competências/Plano Individual de Formação	36	18	18	
	Igualdade de Oportunidades	18	9	9	
	Procura Ativa de Emprego	36	18	18	
	Legislação Laboral	18	9	9	
	Empreendedorismo	18	9	9	
	TOTAL	144	72	72	
Formação de Base	Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	100	50	50	2
	Cultura, Língua e Comunicação – Língua Estrangeira (CLC- LE)	100	50	50	2
	Competência Digital (CD)	100	50	50	2
	Matemática, Ciências e Tecnologia (MCT)	100	50	50	2
	Cidadania e Desenvolvimento (CID)	100	50	50	2
	Educação Física	100	50	50	2
	TOTAL	600	300	300	12
Curso Carpinteiro/a de limpos					
Formação Tecnológica	Matérias e materiais – madeiras	30	30		20
	Marcações, medições e traçagens de peças de madeira	45	45		
	Desenho técnico – construções em madeira	45	45		
	Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no trabalho – conceitos básicos	30	30		
	Operações com ferramentas manuais – iniciação	60	60		
	Operações com ferramentas manuais – desenvolvimento	60	60		
	Processos de manutenção e afiação de ferramentas manuais	30	30		
	Máquinas-ferramentas – iniciação	60	60		
	Qualidade – indústria da madeira	45	45		
	Técnicas de samblar	15	15		
	Samblagem por furo e respiga	15	15		
	Samblagem por entalhe	15	15		
	Samblagem por malhete	15	15		
	Samblagem por cavilhas	15	15		
	Ligações de estruturas com diferentes samblagens	15		15	
	Máquinas ferramenta – desenvolvimento	45		45	
	Montagem e assentamento de estruturas de carpintaria	30		30	
	Desenho técnico – planeamento	30		30	
	Caixilho basculante com aro	15		15	
	Porta interior com aro	30		30	
Caixilho de janela com duas folhas	30		30		
Técnicas de estrutura divisória	15		15		
Técnicas de estrutura e montagem de lambrins	15		15		

	Técnicas de estrutura e montagem de tetos	15		15	
	Técnicas de estrutura e revestimentos em piso	15		15	
	Tratamento e preparação da superfície do suporte	45		45	
	Processos de acabamento – madeira e mobiliário	45		45	
	Preparação e aplicação de velaturas	45		45	
	Preparação e aplicação de produtos de acabamento	60		60	
	Embalamento e acondicionamento do produto acabado	15		15	
	TOTAL	945	480	465	
Curso Empregado/a de andares					
Formação Tecnológica	Serviços de alojamento hoteleiro como área de negócio – noções básicas	45	45		20
	Serviços de alojamento hoteleiro como área de trabalho	45	45		
	Conceitos de saúde e fatores de risco	30	30		
	Práticas de segurança, higiene e saúde nos serviços de andares em hotelaria	60	60		
	Deontologia e ética profissional	30		30	
	Organização e funcionamento do serviço de andares	45	45		
	Funcionamento e conservação dos equipamentos, materiais e produtos de limpeza	60	60		
	Processos e métodos de limpeza de quartos, casas de banho, andares e zonas comuns	60		60	
	Processos e métodos de arrumação de quartos, casas de banho, andares e zonas comuns	60		60	
	Atendimento e assistência a clientes	45	45		
	Língua Inglesa – serviço de andares	30	30		
	Comunicação interpessoal – comunicação assertiva	60		60	
	Organização e funcionamento dos serviços de lavandaria/rouparia	30	30		
	Funcionamento e conservação dos equipamentos, materiais e produtos de limpeza das secções de lavandaria/rouparia	30		30	
	Processos e métodos de lavagem de roupa	45		45	
	Processos e métodos de secagem e passagem de roupa	60		60	
	Processos e técnicas de costura	30		30	
	Informações aos clientes	30		30	
	Língua Inglesa – serviço de roupa – lavandaria	30	30		
	Aprovisionamento, gestão de stocks e inventariação no serviço de andares	45		45	
	Conservação e manutenção no serviço de andares	30		30	
Técnicas de decoração no serviço de andares	30	30			
Técnicas de decoração floral	30	30			
	TOTAL	960	480	480	
Formação Prática em Contexto de Trabalho		140	70	70	35¹

¹ últimas duas semanas do 3.º Período

Matriz Curricular dos Cursos do PROFIJ

Carpinteiros de Limpos	CARGA HORÁRIA TOTAL	
23/24		
Organização do Referencial de Formação		
Componentes de formação - SOCIOCULTURAL		
Língua Portuguesa	160	213
ING	120	160
TIC	80	107
Cidadania e Mundo Atual	160	213
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30	40
Educação Física	120	160
TOTAIS	670	893
Componentes de formação - CIENTÍFICA		
Matemática	180	240
F.Q.	120	160
TOTAIS	300	400
Componentes de formação TECNOLÓGICA		
Marcações, medições e traçagens de peças de madeira	25	33
Desenho técnico - construções em madeira	50	67
Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho – C. B	25	33
Operações com ferramentas manuais-iniciação	50	67
Matérias e materiais - madeiras	25	33
Operações com ferramentas manuais - desenvolvimento	50	67
Técnicas de manutenção e afiação de ferramentas manuais	25	33
Máquinas -ferramenta-iniciação	25	33
Qualidade - indústria da madeira	25	33
Técnicas de samblar	25	33
Samblagem por furo e respiga	25	33
Samblagem por entalhe	25	33
Samblagem por malhete	25	33
Samblagem por cavilhas	25	33
Ligações de estruturas com diferentes samblagens	25	33
Máquinas -ferramenta - desenvolvimento	50	67
Técnicas de medição de carpintarias	25	33
Montagem e asse. de estruturas de carpintaria	50	67
Desenho técnico planteamento	25	33
Caixilho basculante com aro	25	33
Porta interior com aro	50	67
Caixilho de janela com duas folhas	50	67
Técnicas de estrutura divisória	25	33

Técnicas de estrutura e montagem de lambrins	25	33
Técnicas de estrutura e montagem de tetos	25	33
Técnicas de estrutura e revestimentos em piso	25	33
TOTAIS	825	1100

Operadores de Distribuição		CARGA HORÁRIA TOTAL	
23/24			
Organização do Referencial de Formação			
Componentes de formação - SÓCIO-CULTURAL		horas	seg.
Língua Portuguesa		160	213
ING		120	160
TIC		80	107
Cidadania e Mundo Atual		160	213
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho		30	40
Educação Física		120	160
TOTAIS		670	893
Componentes de formação - CIENTÍFICA			
Matemática		180	240
Atividades Económicas		120	160
TOTAIS		300	400
Componentes de formação TECNOLÓGICA			
Comércio – evolução e modelos organizacionais		25	33
Loja - visão geral		25	33
Princípios legais base aplicáveis à distribuição		25	33
Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho – C. B		25	33
Ergonomia e movimentação manual de cargas		25	33
Higiene e segurança alimentar		25	33
Equipamentos e utensílios de loja		25	33
Sistemas Informáticos na gestão de loja		25	33
Prevenção quebra mercadorias		50	67
Inventário		50	67
Receção de mercadorias		25	33
Arrumação da Mercadoria em Armazém		25	33
Processos de transformação na distribuição		50	67
Exposição/reposição		25	33
Atendimento e venda presencial		25	33
Serviço apoio cliente		25	33
Marketing operacional		25	33
Comunicação interpessoal e assertividade		25	33
Gestão do stress do profissional		25	33
Estratégias de fidelização		25	33
Melhoria continua – Princípios e ferramentas		25	33

Proteção ambiental - introdução	25	33
Língua Inglesa - distribuição	25	33
Processos de caixas	25	33
Sistemas Informáticos Aplicados à atividade Comercial	50	67
Técnicas de atendimento	50	67
Atendimento e serviço pós-venda	25	33
Reclamações – tratamento e Encaminhamento	50	67
Organização serviço caixas	50	67
TOTAIS	900	1200

Estratégia de Educação para a Cidadania

O lugar da Cidadania e Desenvolvimento na educação das crianças e jovens tem de se estender para além da sala de aula e ocupar um lugar central na vida da escola e da comunidade envolvente. A [Estratégia de Educação para a Cidadania](#) da Escola Básica Integrada de Capelas (EECEBIC) constitui um instrumento fundamental para orientar o trabalho a desenvolver na escola, no sentido de concretizar os desafios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), que propõe que os alunos realizem aprendizagens significativas, através de uma participação ativa, do desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, e fortaleçam competências pessoais e sociais.

Domínios da Educação para a Cidadania a desenvolver em cada ano de escolaridade

(definidos em Conselho de Turma)

Distribuição dos Domínios	Pré-Escolar	1.º CEB				2.º CEB		3.º CEB		
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
1.º Grupo - Obrigatórios em todos os Ciclos e Níveis de Ensino										
Direitos Humanos	X				X		X	X		
Igualdade de Género	X		X			X		X		
Interculturalidade	X			X		X				X
Desenvolvimento Sustentável	X				X		X		X	
Educação Ambiental	X	X				X		X		
Saúde	X			X			X			X
2.º Grupo - Obrigatórios em dois ciclos do Ensino Básico (mínimo)										
Sexualidade							X		X	
Media						X		X		
Instituições e Participação Democrática							X	X		
Literacia Financeira e Ed. para o Consumo						X			X	
Segurança Rodoviária			X							X
Risco					X			X		
3.º Grupo - Aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade										
Empreendedorismo										X
Mundo do Trabalho										X
Segurança, Defesa e Paz							X			
Bem-estar animal		X								
Voluntariado									X	
Outras	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*

Nota: As turmas dos programas alternativos ao Ensino Regular (DOV, PPB2, FPB3 e PROFIJ) seguem os domínios selecionados para os ciclos/anos correspondentes.

- **Balço Anual da Estratgia para a Cidadania (2023 / 2024)**

Projetos Educativos e Curriculares Especficos/ Experiências Pedagógicas

- Pensamento Computacional – 1.º Ciclo
- Atelier do Código – 1.º e 2.º Ciclos
- Professor Tutor
- Parcerias Pedagógicas em sala de aula
- Comunidade de Aprendizagem Novas Rotas (CANR) - Aguarda homologação de um contrato de autonomia

Gestão de Apoios Educativos e de Recuperação das Aprendizagens

A Escola integra um conjunto de estratégias de modo a promover o sucesso educativo dos alunos. Pretende-se acompanhar, desde cedo, os alunos em risco de exclusão e abandono escolar precoce, promovendo a igualdade de oportunidades de forma a alcançar o sucesso educativo.

Cabe ao Conselho Executivo, ouvido o Conselho Pedagógico e a EMAEI, proceder à elaboração e aprovação do Programa de Apoio Educativo. Conforme acautela o artigo 32.º da Portaria n.º 78/2023, de 29 de agosto, sem prejuízo da intervenção da EMAEI, o Apoio Educativo enquadra-se no Plano de Escola da UO e traduz-se na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de caráter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem.

Aos alunos identificados pelo professor da disciplina são disponibilizados 45 minutos semanais de Apoio Educativo às disciplinas de Português e Matemática. Esses são ministrados após a anuência do EE. De igual modo, são disponibilizados aos alunos que revelam maiores dificuldades de aprendizagem Apoios Individualizados. Os discentes são sinalizados para usufruírem deste apoio, através de documentos orientadores, elaborados no ano letivo anterior, ou no próprio ano em que os alunos se encontram. É dada, de acordo com os recursos da escola, primazia na lecionação destes apoios ao professor da disciplina.

Sempre que possível e necessário, são ministradas aulas de substituição.

A Escola disponibiliza, ainda, aos alunos sinalizados: parceria pedagógica em sala de aula, Programa de Tutoria, adaptações programáticas das disciplinas em que o aluno tenha revelado especiais dificuldades, adoção de condições especiais de avaliação e Apoio de Português Língua Não Materna (PLMN).

Para além disso, o aluno tem livre acesso à Sala de Estudo e à Biblioteca de forma que possa incentivar e valorizar hábitos de estudo; promover situações de interesse pela aprendizagem; contribuir para a organização/elaboração de trabalhos; desenvolver metodologias de estudo; estimular o gosto pela

leitura, pesquisa e informação; orientar sessões de estudo; fomentar atividades que melhorem a concentração; desenvolver a autonomia e ocupar os alunos com atividades letivas.

O Programa Empresários Pela Inclusão Social (EPIS) é uma mais-valia no apoio aos alunos. Este programa assenta na mediação direta com o aluno e, sempre que necessário, com os seus pares e/ou família. Existe uma focalização na promoção das competências não-cognitivas, na monitorização dos resultados quantitativos e ainda aposta numa intervenção fora da sala de aula/escola em articulação com os professores e Diretores de Turma.

Ações de Orientação e Suporte

Orientação Educativa

Para além dos Coordenadores de Departamento e Conselhos Escolares de Núcleo, anteriormente referidos temos:

- **Orientadora de Estágio – Português / Inglês**
– Susana Cláudia Ribeiro Coelho Preto
- **Coordenadora dos Diretores de Turma Programas Específicos de Escolarização e Formação**
– Carina Lemos Peixoto Pereira Rodrigues Raposo
- **Coordenador dos Diretores de Turma do 2.º Ciclo**
– Hugo Jorge Vicente Ferreira
- **Coordenadora Diretores de Turma 3.º Ciclo**
– Carina Elisabete Gomes Correia
- **Coordenador do Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ)**
– Vítor Manuel Soares Arruda

Combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar, de saúde escolar, entre outros

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) é constituída por uma comissão permanente e por uma comissão alargada. De uma forma geral, a EMAEI tem como objetivo sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva. A comissão permanente tem como função propor as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão a mobilizar, bem como acompanhar, monitorizar e propor a avaliação da aplicação das mesmas. A esta comissão também compete: prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; elaborar os relatórios técnico-pedagógicos e, se aplicável, os programas educativos individuais; acompanhar, do ponto de vista técnico e científico, os recursos específicos de apoio à aprendizagem e inclusão; e prescrever os produtos de apoio necessários. À

comissão alargada compete aprovar os relatórios técnico-pedagógicos e, se aplicável, os programas educativos individuais elaborados pela comissão permanente, sendo os documentos aprovados pelos elementos que contribuíram diretamente para a definição das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, aquando da realização da reunião da comissão permanente, na qual foram elaborados.

Saúde Escolar

A educação para a saúde é um dos meios para promover a adoção de comportamentos saudáveis e a modificação de condutas prejudiciais. Em contexto escolar, Educar para a Saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como à saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes, assim, um papel interventivo.

Para a prossecução das finalidades da educação para a saúde, previstas no artigo 2.º, do Decreto Legislativo Regional n.º 8/2012/A, de 16 de março, o Programa de Educação para a Saúde em meio escolar deve desenvolver atividades no âmbito da vigilância e proteção da saúde e da aquisição de conhecimentos, capacidades e competências em promoção da saúde, em articulação com a rede de serviços de saúde, públicos e privados.

As áreas temáticas prioritárias da educação para a saúde são a alimentação saudável; a saúde oral; a saúde mental; a saúde afetivo-sexual e reprodutiva; a atividade física; o ambiente e a saúde e a segurança individual e coletiva, prevenção de acidentes e suporte básico de vida.

Aos Enfermeiros da Equipa de Saúde Escolar (ESE) da Unidade de Saúde Ilha de São Miguel (USISM) com o apoio da ESE da Escola cabe a responsabilidade de monitorizar: Exame Global de Saúde (EGS); Plano Regional de Vacinação; Evicção Escolar; Promoção da Saúde Mental; Rastreamentos de acuidade visual e auditiva; Índice de Massa Corporal (IMC) e Gabinete de Saúde Escolar, encaminhando todos os casos para os recursos disponíveis das respetivas áreas.

- [Relatório IMC – 2023/2024](#)

Orientação Escolar e Vocacional

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é um serviço especializado de apoio educativo que promove a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, nos aspetos pedagógicos e socioeducativos.

O psicólogo escolar avalia, planifica intervenções e colabora com os diversos intervenientes da comunidade educativa, com base em evidência científica e técnica. Os papéis e funções podem ser muito variados, incluindo tarefas como a avaliação, o acompanhamento, o aconselhamento e a consultadoria entre outras. Importa referir que estas ações são complementares e podem responder a níveis distintos de

intervenção, nomeadamente por recurso a medidas de carácter universal, seletivo e intensivo, ainda que se considere a necessidade de priorizar intervenções de carácter preventivo e promocional.

O Decreto – Lei n.º 184/2004, de 29 de julho estabelece o regime de exercício de funções do psicólogo escolar e enquanto recurso da escola, desenvolve a sua atividade em três domínios: apoio psicológico e psicopedagógico a alunos e professores, apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e orientação de carreira. As atividades a desenvolver, em cada um destes domínios, variam de acordo com o contexto e as prioridades definidas nos instrumentos de gestão da escola.

Enriquecimento e complemento curricular, de natureza lúdica, cultural e social: domínios cultural, desportivo, artístico, científico e tecnológico

Ações de Solidariedade e Voluntariado

No que toca à Estratégica de Educação para a Cidadania, as turmas do 7.º e 8.º anos de escolaridade têm desenvolvido atividades de solidariedade e voluntariado, participando em peditórios como o da Liga Portuguesa Contra o Cancro e do Banco Alimentar, em lojas comerciais da Vila de Capelas. Para além disso, têm desenvolvido atividades de cariz solidário, como convívios com os idosos da Casa do Povo de Capelas, limpeza da orla costeira de Capelas e campanhas de angariação de alimentos para animais.

A Escola Básica Integrada de Capelas foi convidada a participar no projeto Pro-Infância, uma parceria promovida pela Associação de Promoção de Públicos Jovens (APPJ), Câmara Municipal Ponta Delgada (CMPD), com a colaboração das Casas de Povo de Santo António e Capelas, Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CPCJ), Instituto da Segurança Social dos Açores (ISSA) e Centro de Terapia Familiar, apoiado pela Fundação “La Caixa” do Banco Português de Investimento (BPI). Este projeto tem como objetivo apoiar famílias que beneficiam do primeiro, segundo e terceiro escalões.

Aprendizagem e Inovação com o Pensamento Computacional

No âmbito do programa Pensamento Computacional, pretende-se que os alunos desenvolvam capacidades relacionadas com o raciocínio, não apenas na resolução de problemas, mas também na sua antevisão e otimização de soluções. Tendo estes objetivos em mente, e após análise dos questionários (aos professores, alunos e encarregados de educação), foram elaborados os eixos de ação com base numa teoria construcionista, através de métodos de aprendizagem significativa conseguidos, principalmente, através de exercícios que valorizam a argumentação, o trabalho colaborativo e a persistência. Os eixos de ação são executados de forma sequencial, no início de cada ciclo, sendo que se complementam no seu todo e baseiam-se no seguinte raciocínio: sentir e comunicar; organizar e pensar; planear e explicitar e, por último, criar.

Associação de Pais

A Associação de pais e EE tem como principal objetivo melhorar a comunicação entre os Pais e EE e os Órgãos de Gestão da Escola. Com assento em Conselho Pedagógico e Assembleia de Escola, a Associação colabora na apreciação e aprovação de documentos orientadores da nossa escola.

De acordo com o Artigo 2.º do Decreto-lei 372/90, de 27 de novembro, “As associações de pais visam a defesa e a promoção dos interesses dos seus associados em tudo quanto respeita à educação e ensino dos seus filhos e educandos que sejam alunos da educação pré-escolar ou dos ensinos básico ou secundário, público, particular ou cooperativo”.

Atelier do Código

Projeto Atelier do Código surgiu da iniciativa conjunta da Direção Regional da Educação (DRE) e da Direção Regional das Comunicações e da Transição Digital (DRCTD), tendo por base que o ensino de programação tenha um impacto positivo no desempenho escolar e capacidade de raciocínio dos alunos. Surge em resposta à constatação de que as competências necessárias para o futuro estão a mudar e torna-se cada vez mais importante trabalhar no desenvolvimento do pensamento computacional e da literacia digital para as gerações futuras. O Projeto é aplicado aos 1.º e 2.º Ciclos e é uma solução desenhada para a grande globalidade dos professores que pode não possuir conhecimentos de ciências da computação.

Recurso-Chave

O Recurso-Chave (RC) é o ponto de referência do Projeto Atelier do Código para os colegas e tem como funções apoiar na implementação do projeto na UO (desde o reforço da formação ao apoio aos colegas até estes ficarem mais autónomos); dar suporte na resolução das questões apresentadas pelos docentes; ajudar a desbloquear situações que dificultem a utilização alargada da plataforma e articular com a respetiva UO, DRE e UBBU para assuntos mais gerais do projeto.

Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar (BE) é um espaço de aprendizagem onde se pretende incentivar a leitura, ao promover e valorizar o livro enquanto veículo de transmissão de informação que tanto pode ser didática ou não.

Perante as constantes mudanças da sociedade, é um local privilegiado que possibilita aos alunos o contacto com várias áreas de estudo o que favorece o desenvolvimento do conhecimento e, ao mesmo tempo, estimula a sede do querer saber cada vez mais.

A BE da nossa escola realiza, ao longo do ano, diversas atividades, reunidas no [Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar](#), que visam captar os alunos para a frequência do espaço. Deste modo é dada a possibilidade ao Aluno de desenvolver uma aprendizagem autónoma com o acesso facilitado a diversos recursos.

Clube de Proteção Civil

O Clube da Proteção Civil da Escola Básica Integrada de Capelas (CPCEBIC) trabalha em estreita colaboração com o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores. Desenvolve atividades que visam contribuir para a sensibilização dos alunos e a restante comunidade educativa para a “Proteção Civil”; competências neste âmbito; dá a conhecer protagonistas e intervenientes, ajudando a identificar riscos naturais e tecnológicos; promove a aquisição de hábitos e uma cultura de segurança e de atitudes/comportamentos adequados a situações de emergência.

Clube Recicl'arte

O Clube Recicl'arte dedica-se à construção de objetos técnicos de cariz artesanal que fazem parte do património artístico cultural de função prática, simbólica e/ou estética. O objetivo do Recicl'arte é fazer uso dos 3R's (**Reduzir, Reciclar, Reutilizar**). Os trabalhos realizados são desenvolvidos com o reaproveitamento de materiais que os alunos trazem durante o processo.

Clube de Robótica

O Clube de Programação e Robótica é um clube extracurricular, que se dedica à promoção do interesse pelas Ciências, Tecnologias, Engenharia e Matemática (CTEM), desenvolvendo atividades lúdicas e pedagógicas no âmbito da informática e eletrónica; programação de computadores; robótica; radioamadorismo e pensamento computacional. Pretende-se que o Clube seja um projeto interdisciplinar, envolvendo os alunos na conceção, realização e avaliação de projetos, articulando saberes de diferentes áreas disciplinares. Tem como objetivos desenvolver o interesse pelas CTEM através da aplicação prática de conhecimentos que proporcionem a utilização, criação e desenvolvimento de *software* e *hardware* inovador; divulgar e promover nos alunos o pensamento computacional, promovendo a autonomia, espírito de equipa e cooperação em trabalhos de projeto; fomentar a utilização e aplicação de recursos técnicos, práticas e metodologias científico-tecnológicas no ensino, de modo a desenvolver nos alunos o gosto pela aprendizagem, o espírito crítico e a criatividade; promover a aprendizagem pela experimentação e integração de conhecimentos através da produção de um objeto tecnológico (robô); participar em concursos e eventos no âmbito do Clube, nomeadamente de índole científica e tecnológica, como concursos de programação e robótica.

Eco-Escolas

Todas as turmas encontram-se a desenvolver atividades no âmbito da Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, participando no Conselho Eco-Escolas, em atividades de limpeza de resíduos do espaço escolar e da orla costeira da zona, de forma a sensibilizar os alunos para a proteção do ambiente. Também se tem desenvolvido atividades de sensibilização para a proteção da biodiversidade local e proteção dos oceanos, com diferentes parceiros externos.

Entidade Formadora da Escola Básica Integrada de Capelas

A Entidade Formadora da Escola Básica Integrada de Capelas (EFEBIC) desempenha um papel fundamental na formação contínua não só do pessoal docente, mas também do não docente, quer sejam ou não pertencentes ao quadro de Escola.

Esta permite que os interessados frequentem ações diversificadas de modo a prosseguirem na carreira profissional, indo ao encontro das necessidades de cada um.

São promovidos, para além das formações, workshops e encontros de modo a abranger um maior número de interessados que queiram conhecer ou aprofundar os seus conhecimentos em diversas áreas.

O processo da inscrição é facilitado por ser feito através do *website*, onde poderá encontrar todas as informações relativas ao [Plano de Formação](#).

EuSOUfeliz

Este programa está em vigor desde 2017. A equipa dinamiza diversas atividades tais como: T.O.C.A. (Ter Ouvidos Criar Afetos), sessões de relaxamento/meditação, Projeto Borboleta, Pequeno-Almoço-Oferecido (P.A.O.) entre outras. Trabalhando em consonância com a Educação para a Cidadania, pretende proporcionar aos alunos e a toda a comunidade escolar a melhoria na vida de cada um.

Gabinete de Apoio Disciplinar – GAD (2.º e 3.º Ciclos)

Este gabinete surge no sentido de atenuar as possíveis agravantes que resultam da situação em que o aluno é convidado a sair da sala de aula por conduta ou comportamento impróprio. A sala de acompanhamento disciplinar dispõe do apoio de um ou mais docentes, evitando que o aluno se disperse no recreio. Este espaço tem como intuito proporcionar uma reflexão, por parte do aluno, em

relação ao seu comportamento, a qual poderá ser feita através do preenchimento de um [documento próprio](#), visando, eventualmente, evitar no futuro situações que comprometam o seu percurso escolar.

Mega Sprinter / Corta-Mato

De acordo com o Regulamento do Desporto Escolar dos Açores, o Regime de criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo regional (na sua versão atual, aprovada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio) define o Desporto Escolar como “o conjunto de práticas lúdico desportivas e de formação desenvolvidas como complemento curricular e ocupação de tempos livres dos alunos, devendo este assentar num regime de participação voluntário, integrado no plano de escola e coordenado no âmbito do sistema educativo, em articulação com o sistema desportivo”.

A Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto, por ser a entidade competente em matéria de Desporto Escolar, promove o programa Desporto Escolar Açores (DEA), através da Direção Regional da Educação e Administração Educativa (DREAE) e contando com a cooperação da Direção Regional do Desporto (DRD), diretamente e por via dos respetivos Serviços de Desporto de Ilha (SDI), bem como das escolas que integram o sistema educativo regional e, ainda, de diversas outras entidades.

A Escola Básica Integrada de Capelas participou na Semana Europeia do Desporto. O Departamento de Educação Física e Educação Musical colaborou com a Junta de Freguesia de Capelas promovendo atividades bastante enriquecedoras. O Mega Sprinter realizou-se nos dias 15 e 16 de novembro com a participação de 136 alunos e o Corta-Mato, após vários adiamentos devido às condições meteorológicas, no dia 5 de dezembro com 70 participantes.

A segunda fase do Corta-Mato Escolar, Fase de Ilha, realizou-se no dia 17 de janeiro, no Estádio de S. Miguel e contou com a participação de 37 alunos da EBI de Capelas; a Fase de Ilha do Mega Sprinter realizou-se a 31 de janeiro, na Escola Secundária das Laranjeiras e contou com 36 alunos da nossa escola.

Ponto Focal

Cada UO definiu um Ponto Focal (PF), de forma a garantir o sucesso da iniciativa de integração digital (Manuais Digitais). Compete ao PF receber formação específica nas plataformas de ensino aprendizagem e utilização dos manuais e transmitir todas as informações relevantes aos docentes que utilizem manuais digitais; estabelecer contactos com as editoras, em especial a Porto Editora, com vista a solicitar suporte e esclarecimentos de ordem variada ou apelar à resolução de quaisquer situações extraordinárias que venham a verificar-se. De salientar que, no início do ano letivo, o PF gere e coordena a configuração e distribuição dos equipamentos. Em caso de dano ou avaria, nos equipamentos utilizados

pelos alunos, o PF desencadeia o pedido de assistência técnica e a atribuição de um equipamento de substituição temporária.

Programa Academia Empreendedora – Escola de Líderes

Pelo terceiro ano consecutivo, a EBI de Capelas e a Comunidade de Aprendizagem Novas Rotas voluntariaram-se para participar no Programa Academia Empreendedora, da responsabilidade do Governo dos Açores, regulamentado pela Portaria n.º 105/2023, de 30 de novembro e promovido pela Direção Regional da Juventude.

Esta iniciativa tem por objetivo principal a promoção de competências empreendedoras na população juvenil dos Açores, através de percursos formativos de educação informal, usando a metodologia *learning-by-doing* e percorrendo programas educativos adaptados a cada nível de ensino e faixas etárias. Todos os anos, os professores voluntários e participantes têm frequentado várias formações para implementarem de forma eficaz esta metodologia.

No âmbito deste programa, na sua modalidade “Academia Empreendedora – Escola de Líderes”, realizar-se-ão dois concursos destinados a potenciar projetos e ideias inovadoras que façam sentido para a Região, em diferentes setores de atividade, sensibilizando e motivando as crianças e os jovens para as práticas empreendedoras: um a nível local, que decorrerá no dia 15 de abril, onde serão postas a concurso as ideias que surgiram na escola, e outro de abrangência regional, agendado para a semana de 21 a 24 de maio, no qual competirão as ideias selecionadas nos concursos locais.

Estes concursos são o culminar prático do desenvolvimento do Programa Academia Empreendedora e resultam num momento de validação pública das ideias criadas pelas crianças e jovens, sob a orientação dos professores orientadores, participantes no programa, bem como num espaço de reconhecimento social do processo de aquisição das competências empreendedoras.

Programa de Prevenção e de Combate ao Bullying e Cyberbullying

O *Plano Escolar de Prevenção e de Combate ao Bullying e Ciberbullying* (PEPCB), da EBI de Capelas, surge no cumprimento da Resolução do Conselho do Governo n.º 84/2023 de 19 de maio, que aprova o Programa Regional de Prevenção e Combate ao Bullying e Ciberbullying nas escolas dos Açores.

- [Balanço Programa de Prevenção e de Combate ao Bullying e Cyberbullying \(2023/2024\)](#)

Programas em aplicação 23/24 – SPO

O Programa Eu & Os Outros” (E&O) foi criado em 2006 pelo Instituto da Droga e Toxicod dependência com o objetivo de abordar temas ligados aos comportamentos aditivos junto a uma população adolescente entre os 10 e os 18 anos. Esta abordagem de prevenção universal utiliza **narrativas interativas** como suporte à intervenção, a partir das quais, tirando proveito da identificação dos participantes às personagens, trabalha competências socioemocionais, a tomada de decisão, a perceção de risco e antecipação de consequências, bem como a identificação de recursos de resposta aos comportamentos aditivos. A versão escolhida, para o nosso contexto escolar, foi o formato digital (*narrativa digital interativa*). Esta narrativa é dedicada aos comportamentos aditivos sem substância e ao uso problemático da internet. O intuito é dar resposta à crescente preocupação com os comportamentos digitais de risco e aumentar a literacia ao nível da cibersegurança.

O Programa ProInfância da Fundação “La Caixa” tem por objetivo combater a pobreza infantil e a exclusão social apoiando cerca de 50 famílias da nossa área geográfica sendo a entidade coordenadora e de referência a Associação de Promoção de Públicos Jovens (APPJ) e as entidades colaboradoras entre outras a EBI de Capelas, a Casa do Povo de Capelas e a Casa do Povo de Santo António. Assim, promove o desenvolvimento integral de crianças e jovens e suas famílias que se encontrem em situação de pobreza e vulnerabilidade social. Como? Através de ações socioeducativas ao longo de um processo de transformação para fomentar o desenvolvimento integral de crianças e jovens e suas famílias. Pretendem quebrar o círculo hereditário da pobreza que afeta crianças e jovens em risco de exclusão social, garantindo o acesso a mais e melhores oportunidades educativas. Para atingir estes objetivos, o Programa desenvolve um modelo de ação que incide nas dimensões sociais, educativas, psicológicas e de saúde das famílias que nele participam

O Programa “Por ti” tem por objetivo a promoção do bem-estar mental nas escolas e o intuito de preparar melhor as pessoas através do desenvolvimento de competências de regulação emocional que contribuam para estilos de vida mentalmente mais equilibrados. As sessões de grupo “Por ti” são realizadas junto dos alunos, famílias, professores e funcionários das escolas, com vista à consciencialização sobre o bem-estar mental e a necessidade de estar alerta para entender os primeiros sinais e sintomas de mau estar mental.

Projeto Cultural de Escola

O [Projeto Cultural de Escola Novas Rotas](#) (NR) é um plano integrador que, dando continuidade ao compromisso cultural assumido com o Plano Nacional das Artes e indo ao encontro da matriz teórica de NR, valoriza o desenvolvimento das aprendizagens através das Artes, da Cultura e do Património do Concelho de Ponta Delgada e, concretamente, da Vila de Capelas; mobiliza, assim, a comunidade educativa e envolvente, proporcionando-lhe experiências de aprendizagem, transformadoras do saber e do ser.

A primeira intenção é a de implementar melhorias significativas no espaço físico e emocional da Comunidade de Aprendizagem, pois é um processo participado por toda a comunidade (crianças, Pais e Tutores), estreitando laços entre esta e os artistas, os agentes culturais e as associações locais, dando visibilidade à cultura, ao património e, mais concretamente, às artes da Vila de Capelas, respondendo à Questão-Problema, definida por todos: ***“Como podem as Artes, a Cultura e o Património ajudar a melhorar as relações interpessoais das crianças e os espaços exteriores?”***

O PCENR enquadra-se em 3 Eixos do Plano Nacional das Artes e direciona a sua ação para o impacto e a sustentabilidade (Eixo A), para o pensamento e a formação (Eixo B) e para o Programa “Indisciplinar a Escola” (Eixo C). Para tal é definido, anualmente, um Plano de Ação onde constam atividades que as crianças realizam com o apoio de Artistas, Pais e Tutores, e onde são integradas as suas intenções e necessidades. A figura de um Coordenador do PCENR permite implementar a Identidade Cultural da Escola através das relações estabelecidas com os artistas locais e as crianças, enraizando o poder criativo e indisciplinador das Artes, contribuindo para o sucesso escolar.

- [Balanço Projeto Cultural de Escola – Novas Rotas \(2023/2024\)](#)

Projeto de Rastreio da Terapia da Fala

A atuação do Terapeuta da Fala (TF) centra-se no desenvolvimento de atividades no âmbito da prevenção, avaliação, intervenção e estudo científico da comunicação e perturbações relacionadas, mais especificamente ao nível de processos associados à compreensão e produção da linguagem oral e escrita e da comunicação não-verbal. As perturbações reportam-se à comunicação, à fala, à linguagem (oral e escrita), ao funcionamento auditivo, cognitivo, muscular oral, respiratório, vocal, fluência e à mastigação/deglutição.

Em educação inclusiva, o TF assume particular relevância dada a estreita relação das competências comunicativas e linguísticas com o processo de aprendizagem e interação social. Assim, a atuação do TF, em contexto escolar pressupõe:

- Intervir junto das crianças da Educação Pré-escolar e dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico promovendo o seu desenvolvimento comunicativo e linguístico, ajustando o seu percurso de ensino-aprendizagem e sucesso escolar;
- Promover ações de rastreio para identificação precoce e intervenção atempada de dificuldades nas capacidades de comunicação, linguagem e fala;
- Promover ações de sensibilização e capacitação para a comunidade escolar sobre a importância do desenvolvimento comunicativo e linguístico;
- Realizar um trabalho colaborativo e eficiente, que envolva todos os agentes educativos, usando recursos e estratégias diversificados.

O [Projeto: Rastreio é prevenção 4](#) está a ser aplicado no Ensino Pré-Escolar.

Atividades Desportivas Escolares

As **Atividades Desportivas Escolares** (ADE's) constituem a primeira fase na participação das atividades no âmbito do Desporto Escolar nos Açores. Visam complementar a disciplina de Educação Física e são compostas por sessões de treino semanais, realizadas nas instalações desportivas da Escola. São de caráter facultativo, sendo que os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos têm a oportunidade de participar de uma forma regular e em diversas atividades desportivas como Futebol, Patinagem, Ginástica, Atletismo, Andebol e Voleibol, entre outras, que decorrem nas instalações do pavilhão gimnodesportivo.

A atividade desportiva desenvolvida põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais, de entre os quais se destacam a responsabilidade; o espírito de equipa; a disciplina; a tolerância; a perseverança; o humanismo; o respeito; a solidariedade; a dedicação e a coragem.

- **Principais benefícios da participação dos alunos nas ADE's:**

- Prolonga e complementa as aulas curriculares de Educação Física;
- Promove a formação pessoal e social das crianças e jovens;
- Contribui para a promoção de estilos de vida ativa e saudável;
- Melhora aptidões físicas e expressivas;
- Fomenta o hábito e apetência para a prática regular de atividade física;
- É uma forma de ocupação dos tempos livres, devidamente orientada e em segurança;
- Contribui para a aquisição de uma atitude responsável no cumprimento de normas e regras;
- Estimula o espírito de equipa, o respeito e a cooperação;
- Desenvolve a autonomia, a criatividade e o espírito crítico;

- Promove e incentiva a participação no evento desportivo “Jogos Desportivos Escolares”, como forma de melhorar a ligação entre a escola e a comunidade envolvente.

• **Principais objetivos:**

- Complementar a atividade curricular com a atividade desportiva extracurricular, de acordo com a motivação dos alunos;
- Permitir um maior aperfeiçoamento nas modalidades;
- Dinamizar a formação e orientação desportiva, reforço das aprendizagens e melhoria da condição física;
- Contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos;
- Alargar a prática desportiva a todos os alunos, principalmente, aqueles que se encontram em risco de abandono e/ou insucesso escolar;
- Desenvolver conhecimentos sobre a ética desportiva, revelando um espírito de “Fair-Play”, aceitando a vitória e a derrota como factos normais decorrentes do jogo;
- Relacionar-se com cordialidade e respeito pelos seus companheiros, bem como as opções e as dificuldades reveladas por eles;
- Incentivar o espírito desportivo e de cooperação, contribuindo para o processo formativo dos alunos;
- Participar ativamente em todas as situações e procurar o sucesso pessoal e do grupo;
- Desenvolver e revelar espírito competitivo e hábitos de trabalho de grupo;
- Proporcionar aos alunos condições de convívio, através da participação em torneios internos e externos.

• **Horários:**

No ano letivo 2023/24, o horário estipulado para os 2.º e 3.º Ciclos é às quintas-feiras, das 14:20h às 16:00h, e os professores responsáveis são:

- 2.º Ciclo – Hugo Ferreira e Pedro Alves;
- 3.º Ciclo – Jorge Pinheiro.

Operacionalização

As atividades desenvolvidas têm sempre como base o Domínio de Estratégia da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento.

A articulação curricular, quer seja vertical, quer seja horizontal, é fundamental para a melhoria dos resultados e para a promoção do sucesso dos nossos alunos.

A **articulação curricular horizontal** deverá ser realizada pelos docentes de todos os níveis de ensino, nos respetivos Departamentos Curriculares com o objetivo de:

- Planificar por disciplinas/anos de escolaridade;
- Planificar trabalhos interdisciplinares;
- Partilhar experiências e práticas educativas;
- Partilhar materiais didáticos;
- Elaborar e uniformizar instrumentos de avaliação;
- Organizar atividades;
- Refletir acerca dos resultados escolares;
- Definir estratégias para a resolução de problemas comuns.

A **articulação curricular vertical** deverá ser realizada pelos docentes de um nível de ensino com os docentes do nível subsequente, em reuniões, com o objetivo de:

- Identificar as aprendizagens essenciais para a sequencialidade curricular e em que ano(s) deve(m) ser mais aprofundados;
- Proporcionar condições facilitadoras aos alunos na transição de ciclos;
- Caracterizar a turma/aluno na transição de ciclo;
- Organizar projetos/atividades entre níveis de ensino;
- Trocar experiências e práticas educativas;
- Promover competências transversais.

De salientar que estas diferentes articulações realizadas com recurso a um trabalho colaborativo e a uma troca de experiências entre os docentes dos diversos ciclos permitem uma melhoria do processo de ensino - aprendizagem.

IX. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

Critérios Gerais

A avaliação interna das aprendizagens compreende as modalidades formativa e sumativa, mobilizando técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados.

O Conselho Pedagógico aprova anualmente os Critérios de Avaliação, sob proposta dos Departamentos Curriculares. Neste documento são disponibilizados alguns princípios orientadores da avaliação, nomeadamente as modalidades da avaliação; a operacionalização da avaliação sumativa; os procedimentos a observar; o perfil das aprendizagens; os critérios transversais e os critérios específicos de avaliação dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. Integra também outros procedimentos a considerar no processo de

avaliação das aprendizagens dos alunos, enquanto referenciais comuns na UO, assim como a indicação da legislação aplicável.

Domínio das Atitudes e Valores (DAV)	Domínio dos Conhecimentos e Capacidades (DCC)
<ul style="list-style-type: none"> • Empenho • Responsabilidade • Relacionamento Interpessoal/Comportamento • Autonomia 	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de conhecimentos (Aprendizagens Essenciais) • Oralidade/Comunicação oral

CICLOS e PROGRAMAS AER	DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES (DAV)	DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS E CAPACIDADES (DCC)
1.º ciclo	30%	70%
2.º e 3.º ciclos	20%	80%
PROFIJ	30%	70%

Programas Específicos de Escolarização e Formação (PEEF)	DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES (DAV)	DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS E CAPACIDADES (DCC)
Programa DOV Programa Pré Profissionalização Programa de Formação Profissionalizante	50%	50%

Os [Perfis de Desempenho e Critérios de Avaliação](#) estão organizados por ciclos de ensino e áreas disciplinares, encontrando-se disponíveis para consulta na página da escola.

1.º Ciclo do Ensino Básico

- Critérios de avaliação e perfis de desempenho
- Educação Física (1.º e 2.º Anos)
- Educação Física (3.º e 4.º Anos)

2.º Ciclo do Ensino Básico

- Português
- Inglês
- História e Geografia de Portugal (HGP)
- Matemática
- Ciências Naturais
- Educação Musical
- Educação Física
- Educação Visual e Educação Tecnológica
- Educação Moral Religiosa e Católica – 5.º Ano
- Educação Moral Religiosa e Católica – 6.º Ano

3.º Ciclo do Ensino Básico

- Português
 - Escrita
 - Compreensão Oral e Gramática
 - Expressão Oral
 - Educação Literária e Leitura
- Inglês
- Francês
- História
- Geografia
- Matemática
- Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais
- Educação Física
- Educação Visual / Educação Tecnológica / Oficina de Artes
- Teatro
- Dança

- Tecnologias Informáticas da Comunicação
- Educação Moral Religiosa e Católica – 7.º Ano
- Educação Moral Religiosa e Católica – 8.º Ano
- Educação Moral Religiosa e Católica – 9.º Ano

Critérios de Transição e de Progressão

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, regendo-se por normativos legais. A avaliação constitui um processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar, facilitador das aprendizagens e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno, por forma a assegurar a equidade de procedimentos e a uniformização das resoluções, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, as Capacidades e Atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Avaliar é um processo eminentemente pedagógico, de tomada de decisões a partir da recolha de informações relevantes, rigorosas e credíveis que permitem descrever a qualidade das aprendizagens, monitorizando-as. A principal função da avaliação das aprendizagens, que visa a sua melhoria, é a de verificar o ponto em que o aluno se encontra em relação ao pretendido, bem como os procedimentos necessários para superar as suas dificuldades. Pretende-se com a definição dos critérios de avaliação a partilha quer dos objetivos de aprendizagem, quer dos resultados esperados, de forma clara e explícita. Paralelamente, deseja-se que espelhem uma visão integradora, com respeito pela natureza de cada ciclo de ensino, concretizando regras e procedimentos equitativos, que contribuam para continuar a garantir a articulação curricular horizontal e vertical nos diferentes níveis de ensino-aprendizagem. Compete ao Conselho Pedagógico aprovar os critérios de avaliação, de acordo com os referentes curriculares para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta dos Departamentos.

AVALIAÇÃO DAS ÁREAS DE CONTEÚDO CURRICULAR/DISCIPLINAR

Educação Pré-Escolar	Qualitativa e descritiva	
1.º Ciclo	Qualitativa e descritiva	Menções: Insuficiente; Suficiente; Bom; Muito Bom
2.º Ciclo	Quantitativa	Níveis: de 1 a 5
3.º Ciclo	Quantitativa	Níveis: de 1 a 5
(Cidadania e Desenvolvimento)	Qualitativa e descritiva	Menções: Insuficiente; Suficiente; Bom; Muito Bom

AVALIAÇÃO DAS ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

4.º Ano (Cidadania)	Qualitativa e descritiva.	Menções: Insuficiente; Suficiente; Bom; Muito Bom
----------------------------	---------------------------	--

Alternativas ao Ensino Regular

AVALIAÇÃO DAS ÁREAS DE CONTEÚDO/CURRICULARES

PROFIJ	Quantitativa	Escala de valores de 1 a 20
---------------	--------------	-----------------------------

AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS ESPECÍFICOS DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO

Programa Ocupacional	Descritiva e qualitativa	Muito bom, Bom, Suficiente e Insuficiente
Programa Despiste e Orientação Vocacional	Descritiva e qualitativa	Muito bom, Bom, Suficiente e Insuficiente
Programa Pré-Profissionalização	Descritiva e qualitativa	Muito bom, Bom, Suficiente e Insuficiente
Programa de Formação Profissionalizante	Quantitativa	1 a 20 valores

Domínios e Critérios Gerais de Avaliação

CRITÉRIOS GERAIS	
Domínio das Atitudes e Valores (DAV)	Domínio dos Conhecimentos e Capacidades (DCC)
<ul style="list-style-type: none"> • Empenho • Responsabilidade • Relacionamento Interpessoal/Comportamento • Autonomia 	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilização de conhecimentos (Aprendizagens Essenciais) • Oralidade/Comunicação oral

Observações:

- a. Na disciplina de Educação Física, o DCC é designado por Domínio Psicomotor.
- b. Em EMRC, DPS e Cidadania e Desenvolvimento, a ponderação é de 50% em cada Domínio. Na opção de Teatro, a ponderação é de 35% para o DAV e de 65% para o DCC.

A disciplina de História, Geografia e Cultura dos Açores (HGCA) tem-se assumido cada vez mais como um dos principais pilares do Currículo Regional da Educação Básica (CREB), por estar claramente vocacionada para a promoção de aprendizagens necessárias à valorização da identidade açoriana. Na nossa escola é feita uma gestão curricular transdisciplinar dos conteúdos de HGCA, “no âmbito de diferentes disciplinas da matriz curricular de base”. As aprendizagens e competências desenvolvidas pelos alunos em HGCA são avaliadas de forma transversal nas disciplinas cujas aprendizagens permitem a sua lecionação.

Temas de HGCA e articulação com as Aprendizagens Essenciais (AE)

2.º Ciclo

Enquadramentos geográfico e natural dos Açores (5.º ano)
Localização do arquipélago dos Açores
Insularidade e fragmentação territorial dos Açores
Aspetos marcantes da origem vulcânica e da biogeografia insular
Descoberta, povoamento e administração dos Açores (5.º e 6.º ano)
Descoberta e povoamento (5.º)
Organização político-administrativa (6.º)
Os Açores na atualidade (6.º ano)
População e assentamentos humanos
Atividades económicas e exploração de recursos naturais
Turismo e conservação da natureza
Dinâmicas culturais dos Açores (5.º e 6.º ano)
Artes, tradições e rituais (5.º e/ou 6.º)
Vultos, monumentos históricos e espaço público (6.º ano)
Literatura e Cinema (5.º e/ou 6.º)
Obs: No início de cada ano letivo, em conselho de turma, são selecionados, em documento específico, os temas a serem abordados e, de igual modo, são mencionados o(s) período(s) letivo(s) nos quais cada disciplina irá os desenvolver.

Temas de HGCA e articulação com as AE

3.º Ciclo

Enquadramentos geográfico e geológico dos Açores (7.º ano)
Localização geográfica dos Açores
Geodinâmica das ilhas dos Açores
Meio Natural dos Açores (7.º e 8.º ano)
Clima (7.º ano)
Relevo (7.º ano)
Quadro Natural (8.º)
Paisagem (8.º)
Descoberta, Povoamento e administração dos Açores (8.º ano)
A descoberta, o povoamento e a administração (inicial) dos Açores (8.º ano)
A relevância geoestratégica dos Açores (séculos XV a XVII) (8.º ano)
Os Açores [nos séculos XVIII e XIX]: política e administração (8.ºano)
Os Açores na atualidade (8.º e 9.ºano)
População (8.ºano)
Atividades económicas (8.ºano)
Política e administração (9.ºano)
Contrastes de desenvolvimento (9.ºano)
Ambiente e Sociedade (9.º)
Ambiente (9.ºano)
Riscos naturais (9.ºano)
Alterações ao ambiente natural (9.ºano)
Dinâmicas culturais dos Açores (7.º e/ou 8.º e/ou 9.º ano)
O património açoriano: conhecer, preservar e reconhecer
Questões de identidade e de alteridade: a “açorianidade”
Literatura e Cinema
O futuro dos Açores (8.ºe 9.ºano)
Desafios ambientais do Séc. XXI (8.º ano)
Desafios da autonomia política (9.ºano)
Desafios do desenvolvimento regional (9.ºano)
Obs: No início de cada ano letivo, em conselho de turma, são selecionados, em documento específico, os temas a serem abordados e, de igual modo, são mencionados o(s) período(s) letivo(s) nos quais cada disciplina irá os desenvolver.

Ponderações dos vários domínios no Ensino Regular e Alternativas ao Ensino Regular

CICLOS e PROGRAMAS (AER)	DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES (DAV)	DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS E CAPACIDADES (DCC)
1.º Ciclo	30%	70%
2.º e 3.º Ciclos	20%	80%
PROFIJ	30%	70%

PEEF	DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES (DAV)	DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS E CAPACIDADES (DCC)
Programa Ocupacional	60%	40%
Programa DOV Programa Pré Profissionalização Programa de Formação Profissionalizante	50%	50%

Nos três ciclos, a terminologia a utilizar nas fichas de avaliação e outros trabalhos, de acordo com a respetiva percentagem, deverá ser:

PERCENTAGEM	MENÇÃO
0% a 49%	Insuficiente
50% a 69%	Suficiente
70% a 89%	Bom
90% a 100%	Muito Bom

Em todas as fichas e trabalhos sujeitos a avaliação deve constar o valor percentual junto da respetiva menção de carácter qualitativo.

Instrumentos de Avaliação

Para a avaliação dos parâmetros definidos, cada Departamento/Núcleo adota os instrumentos de avaliação que considera adequados, nomeadamente:

- atividades escritas;
- dramatizações;
- trabalhos de pesquisa;
- listas de verificação e registos diversos;
- avaliação oral ou exposição oral dos alunos;

- desenhos;
- produção textual;
- portfólios;
- trabalhos práticos/atividades em contexto de sala de aula e/ou outros espaços;
- trabalhos realizados na aula (manual, fichas de trabalho...);
- explicitação de raciocínios;
- trabalhos individuais e/ou de grupo;
- cadernos diários (organização e apresentação);
- participação (resposta a questionários, intervenções...);
- fichas de avaliação formativa;
- fichas de avaliação sumativa;
- fichas de autoavaliação;
- relatórios;
- outros considerados necessários.

Todos os Departamentos Curriculares/Núcleos Escolares utilizam fichas de autoavaliação adequadas às especificidades das suas disciplinas.

Efeitos da Avaliação (Progressão ou Retenção)

Seguem os critérios da Portaria da Avaliação (Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto).

Exames e provas

- Provas de Aferição dos 2.º, 5.º e 8.º Anos, de acordo com as orientações do IAVE
- Provas de Equivalência à Frequência
- Provas a Nível de Escola
- Provas Finais de Ciclo

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Nos diferentes Departamentos e nas várias disciplinas, as dificuldades dos alunos foram definidas e implementadas diversas estratégias/medidas para melhorar o desempenho dos mesmos. A monitorização destas é feita de forma periodal, ou anual, consoante o que cada Departamento estipulou para esse efeito.

Departamento	Plano de Ação Estratégica	Objetivos	Metas
Educação Pré-Escolar	- Fraco Domínio da Competência oral	Desenvolver competências de Produção/Expressão/Compreensão Oral: <ul style="list-style-type: none"> • comunicar com clareza, utilizando vocabulário adequado ao contexto; • interagir; • emitir apreciações; • defender pontos de vista; • argumentar; • compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. 	Envolver todas as áreas de conteúdo no desenvolvimento desta competência
	- Fraco desenvolvimento de competências pré-leitoras na Educação Pré-Escolar	Desenvolver a literacia emergente Criar hábitos de leitura	Abranger 100% dos grupos de cinco anos no projeto “Caminhos para aprender Português” Abranger 100% dos grupos, de todos os escalões etários, em Projetos de Promoção de Hábitos de leitura
1.º Ciclo	- Fraco domínio da competência oral	Desenvolver competências da Produção/Expressão/Compreensão Oral: - comunicar com clareza, utilizando vocabulário adequado ao contexto - interagir - expressar opiniões - emitir apreciações críticas - defender pontos de vista - argumentar - compreender mensagens orais em	Envolver todas as áreas de conteúdo/áreas curriculares disciplinares e não disciplinares no desenvolvimento desta competência
	- Fraco desenvolvimento da autonomia	Desenvolver a autonomia dos alunos, quer na realização das tarefas propostas nas aulas, quer no desenvolvimento de métodos de estudo	Envolver todas as áreas de conteúdo/áreas curriculares disciplinares e não disciplinares no desenvolvimento desta competência

	- Fraco desenvolvimento de competências leitoras	Desenvolver a competência da leitura (fluência e compreensão) até final do 1.º ciclo	Conseguir a aquisição de competências de leitura por parte de 85% dos alunos
Línguas	- Fraco domínio da competência oral	Desenvolver e incentivar uma boa prestação a nível da competência da produção/expressão oral. - discurso coeso - correção linguística - comunicar com clareza - preparação prévia do trabalho a apresentar - responsabilidade - organização	Melhoria dos resultados a nível de expressão oral
	- Fraco desenvolvimento da autonomia	Desenvolver a autonomia dos alunos na realização das tarefas propostas	Melhorar a capacidade de trabalho
Ciências Humanas e Sociais	- Fraco domínio da competência oral	Desenvolver competências da Produção/Expressão/Compreensão Oral: <ul style="list-style-type: none"> • comunicar com clareza, utilizando vocabulário adequado ao contexto • interagir • expressar opiniões • emitir apreciações críticas • defender pontos de vista • argumentar • compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação 	Envolver todas as áreas de conteúdo/áreas curriculares disciplinares e não disciplinares no desenvolvimento desta competência
	- Falta de Métodos de Trabalho e de Estudo	Desenvolver métodos de trabalho, e de estudo através da realização de tarefas propostas na sala de aula (exercícios do manual escolar, fichas de trabalho, construção de gráficos...), e através dos trabalhos feitos em casa (para reforço e consolidação de conhecimentos) e/ou trabalhos individuais/pares propostos pelas diferentes disciplinas (sempre que possível).	Dotar os alunos da capacidade de utilizarem a informação necessária, aplicando-a de forma eficaz

Matemática, Informática e Economia	- Melhorar o sucesso na disciplina de Matemática nos diversos anos de escolaridade dos 2.º e 3.º ciclos	Melhorar o sucesso na disciplina de Matemática nos diversos anos de escolaridade dos 2.º e 3.º ciclos.	Aumentar a percentagem de sucesso em relação ao ano anterior nos alunos com insucesso
	- Razões do incumprimento da entrega de trabalhos/tarefas na disciplina de TIC	Mitigar as dificuldades na entrega dos Trabalhos/Tarefas	Aferir se a natureza das razões do incumprimento da entrega dos Trabalhos/Tarefas é endógena vs exógena (aos alunos) e conceber estratégias de mitigação/superação
Ciências Físico-Químicas e Naturais	- Fraco domínio das competências de saber científico, técnico e tecnológico.	Desenvolver competências associadas ao trabalho laboratorial/experimental: - cumprir normas de segurança em laboratório - organização - destreza no manuseamento do material de laboratório - autonomia no cumprimento do protocolo laboratorial - responsabilidade - correção e rigor científico - pensamento crítico na análise de resultados - previsão de resultados - aprendizagem e aplicação de conhecimentos - apresentação oral dos resultados com clareza e utilizando linguagem científica correta - interpretação dos resultados obtidos - cooperação na dinamização de trabalho de pares	Desenvolver hábitos e competências inerentes ao trabalho científico, perspetivando-se a articulação entre o conhecimento e o saber fazer
Educação Física e Educação Musical	- Condições débeis dos espaços físicos exteriores existente e criação de novos espaços (campo de Padel) - Identificação dos alunos com elevados níveis de IMC nos vários níveis de ensino	- Melhorar os campos exteriores existentes e criação de um campo de Padel; - Promover e aumentar o interesse pela prática desportiva nos tempos de lazer na escola; - Encaminhamento dos alunos com elevado nível de IMC, para Saúde escolar (consulta da especialidade); - Aumento do número de alunos no Ensino Especializado em Desporto.	Melhoria dos campos exteriores (criar boas condições para a prática desportiva, com segurança); promover o aumento do tempo de atividade física dos nossos alunos; melhorar níveis de IMC.

	- Falta de interesse, estudo, organização e motivação pela disciplina de Educação Musical.	- Aumentar os níveis de interesse e motivação dos alunos para a disciplina; - Lecionação da área de Expressão Musical, no 1º ciclo, ser ministrada por um docente especializado em Educação Musical.	Desenvolver no aluno o espírito crítico e a capacidade de se questionar sobre os objetivos dos diferentes conteúdos da disciplina.
Educação Visual e Tecnológica	- Falta de pré-requisitos à chegada ao 2.º CEB	<ul style="list-style-type: none"> • Maior contacto com as expressões visuais; • Desenvolvimento criativo; • Aclimação a técnicas e estratégias; • Resolução de problemas; • Maior suavidade na transição entre ciclos. 	Início do 5º ano já com conceitos básicos, o que permite uma maior celeridade na aprendizagem e um maior desenvolvimento na execução.
	- Dificuldades na capacidade de resolução de problemas - Capacidade de motricidade fina e coordenação óculo manual - Autonomia e responsabilidade na execução e conclusão das tarefas propostas em aula em tempo útil - Hábitos e métodos de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorias na capacidade de resolução de problemas; • Aumento da motricidade fina e da coordenação óculo manual; • Aumento da autonomia e da responsabilidade; • Melhoria nos hábitos e métodos de trabalho. 	Um melhor desempenho global por parte dos alunos, traduzido num maior sucesso e, estatisticamente, uma melhor média.
	- Desvalorização (generalizada) das Expressões	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar Pais e Encarregados de Educação para a importância das disciplinas, assim como da quantidade de oportunidades profissionais que os conhecimentos por elas lecionadas podem proporcionar; • Sensibilizar o restante Pessoal Docente e toda a comunidade escolar para uma maior diversidade no conhecimento, assim como todas as oportunidades de integração das diferentes áreas do conhecimento numa melhor formação de cada aluno. 	Uma maior integração das diversas disciplinas (EV, ET, OA, etc.), devendo estas serem vistas com parte integrante e integral da formação de cada um dos alunos como ser humano pleno e completo.

Poderá consultar o [Plano de Ação Estratégica da Comunidade de Aprendizagem Novas Rotas \(CANR\)](#).

X. AÇÕES/ATIVIDADES

PAA, relativo ao 1.º Período (2023/2024)

PAA, relativo ao 2.º Período (2023/2024)

PAA, relativo ao 3.º Período (2023/2024)

XI. RECURSOS ESCOLARES

Materiais

Com exceção do 7.º Ano e 1.º Ciclo, os alunos têm ao seu dispor os manuais digitais. Os alunos do 2.º Ciclo com recurso a um tablet e os do 3.º Ciclo com computador, entregues aos alunos no início do ano letivo e a serem devolvidos no final do ano.

Na Escola sede, as salas estão todas apetrechadas com os painéis interativos. A maioria das escolas do 1.º Ciclo também já se encontra equipada.

Na Biblioteca da escola, para além de um grande acervo bibliográfico, pode-se, igualmente, encontrar diversos jogos didáticos, bem como são disponibilizados diversos computadores e acesso ao *Wi-fi* gratuito.

Os laboratórios das Ciências Naturais e Físico-Químicas encontram-se equipados com material, reagentes e outros equipamentos específicos destas disciplinas.

As oficinas estão equipadas com maquinaria específica para a lecionação das aulas práticas dos diversos cursos específicos.

Do mesmo modo, o ginásio está apetrechado com material diversificado para a prática das várias modalidades desportivas.

Financeiros

A Escola funciona com o orçamento disponibilizado, por transferências, pela Direção Regional da Educação (DRE) e com recursos próprios (receitas próprias). Todos os movimentos constam no Relatório de Contas de Gerência.

XII. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Monitorização do Processo

O PAA é o documento de planeamento anual, no qual são definidas as atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, a calendarização, os objetivos a alcançar, bem como o domínio da Educação para a Cidadania. São, também, identificados os intervenientes de cada atividade proposta.

É um documento flexível, podendo ser reformulado ao longo do ano letivo, permitindo, assim, a integração de iniciativas que possam surgir e que não estavam inicialmente contempladas.

As atividades desenvolvidas são uma mais-valia e ajudam a enriquecer e consolidar as aprendizagens dos alunos, educando-os para serem cidadãos eticamente bem formados e permitem o desenvolvimento de diversas competências.

O presente Plano de Escola inclui atividades de carácter pedagógico e formativo que vão ao encontro dos objetivos/valores, defendidos por esta UO, bem como às Competências Essenciais do Currículo Regional do Ensino Básico e Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

As atividades apresentadas continuam a ter como principais objetivos:

- Estimular novas aprendizagens nas diferentes áreas curriculares e não curriculares;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Desenvolver a autonomia, a criatividade e o espírito crítico;
- Melhorar aptidões físicas e expressivas;
- Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de boas práticas;
- Estimular o hábito de participação e de tomada de decisões;
- Estimular o espírito de equipa, o respeito e a cooperação;
- Promover a interação entre escola/família/meio;
- Ajudar a preparar os alunos para os desafios deste século.

Avaliação das atividades

O PAA é dividido por períodos para uma melhor operacionalização/monitorização e no final de cada um é feita uma avaliação ao modo como decorreram as atividades propostas que estão disponíveis para consulta.

- [Monitorização referente ao 1.º período \(2023/2024\) do PAA](#)
- [Monitorização referente ao 2.º período \(2023/2024\) do PAA](#)
- [Monitorização referente ao 3.º período \(2023/2024\) do PAA](#)

- [Balanço Final PAA \(2023/2024\)](#)

Reflexão em torno dos resultados escolares alcançados

O Balanço da Avaliação referente aos diferentes ciclos, nas diversas disciplinas, poderá ser consultado ao clicar em:

- [Balanço da Avaliação referente ao 1.º Período – \(2023/2024\)](#)
- [Balanço da Avaliação referente ao 2.º Período – \(2023/2024\)](#)
- [Balanço da Avaliação referente ao 3.º Período – \(2023/2024\)](#)

No 1.º Período, deste ano letivo 2023/2024, feita a apresentação dos resultados por ano de escolaridade e disciplina, assim como a sua comparação com os resultados homólogos do ano letivo 2022/2023, em reunião do Conselho Pedagógico, todos os Departamentos reuniram e refletiram acerca dos mesmos. As reflexões elaboradas, em Departamento, sobre o balanço das avaliações periódicas específicas das disciplinas, encontram-se, numa pasta, na equipa do Conselho Pedagógico, na plataforma *Teams*.

De igual modo, se procedeu em relação aos Relatórios Individuais das Provas de Aferição (RIPA) e aos Relatórios de Escola das Provas de Aferição (REPA).

Avaliação do Plano de Escola/ reflexão sobre as suas conclusões

Estruturalmente, o Plano de Escola é de organização trienal e coincide com o tempo de duração de um mandato dos órgãos de administração e gestão, balizado pelo do órgão executivo. Globalmente, deve assentar numa lógica trienal, em termos de objetivos, metas e ações/atividades, com a inclusão de ajustes e/ou complementos de cariz anual, ao nível da operacionalização, decorrente da monitorização e avaliações parcelares ou orientações de carácter governamental.

O Plano de Escola é o documento que orienta toda a ação da escola nas várias áreas de intervenção. Desta forma, este deve ser apresentado no início de cada ano letivo para que todos os membros da comunidade escolar, possam contribuir para a sua efetiva operacionalização. O documento estará permanentemente disponível na página eletrónica da escola. Durante a vigência deste documento, poderão ser promovidas sessões de reflexão no seio da comunidade escolar, nas quais as principais metas e orientações serão debatidas e avaliadas.

A proposta do Plano de Escola é apresentada pelo Conselho Pedagógico e docentes que devem participar na sua construção, realização e avaliação. A Assembleia de Escola homologa, após parecer do Conselho Executivo. Cabe à Assembleia de Escola, tendo presente as grandes linhas do Plano de Escola, avaliar a coerência, a pertinência e a eficácia das atividades desenvolvidas. Elaborará, então, um parecer global, onde constarão as recomendações que achar necessárias, dirigido ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Executivo.

Propostas de elaboração /revisão do PE

- Integração do Clube de Escrita Criativa;
- Alteração da Matriz Curricular do 1.º Ciclo;
- Monitorização/Balço do PAA e do PAE será apresentada/o no final do ano letivo.

Documento apreciado em reunião de **Conselho Pedagógico** em:

12 / 03 / 2024

A Presidente do Conselho Pedagógico,
Marta de Jesus Ferreira de Oliveira Raposo Melo

Documento aprovado em reunião de **Assembleia de Escola** em:

19 / 03 / 2024

O Presidente da Assembleia de Escola,
Maxiliano Leandres Figueiredo